

**IGREJA BATISTA ITACURUÇÁ**  
**Ministério Pastoral**

**PROJETO ACADEMIA DA ALMA, 3 (2008)**

Exercícios de formação espiritual  
(www.prazerdapalavra.com.br)

**TEXTO BÍBLICO DE OURO**

"Se vocês permanecerem firmes, vivendo segundo o que lhes digo, serão meus discípulos. Então, vocês experimentarão a verdade para si mesmos e a verdade lhes libertará" - Jesus Cristo ( João 8.31a-32 -- The message)

**TEXTOS BÍBLICOS ANTERIORES**

Academia da Alma 1 (2006)

"Vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser SEMELHANTE A DEUS EM JUSTIÇA E EM SANTIDADE provenientes da verdade" (Efésios 4.22-24).

**Academia da Alma 2 (2007)**

"Uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, PROSSIGO PARA O ALVO, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus. (Filipenses 3.13b-14)

**PENSAMENTO DE OURO**

"Até que tenhamos descoberto nós mesmos, não conseguimos descobrir facilmente qualquer outra coisa". (John Sott )

**PENSAMENTOS DE OURO ANTERIORES**

Academia da Alma 1 (2006)

"É difícil alcançar a intimidade. Há sofrimento - anseio, decepção e dor. Mas, se o preço é alto, a recompensa também é magnífica, pois no relacionamento com o outro e com Deus que nos ama completamos a humanidade para a qual fomos criados" (PETERSON, Eugene. O pastor que Deus usa. Niterói: Textus, 2003, p. 71)

**Academia da Alma 1 (2007)**

"Somos salvos por crer no evangelho e então somos transformados em cada parte de nossa mente, de nosso coração e de nossa vida por crermos no evangelho mais e mais profundamente à medida que nossas vidas seguem" (Tim Keller).

**OS VENTOS DO DESTINO**

Um barco sai para o leste e o outro para o oeste  
Levados pelos mesmos ventos que sopram:  
É a posição das velas,  
E não os temporais,  
Que lhes dita o curso a seguir.  
Como os ventos do mar são os ventos do destino  
Quando navegamos ao longo da vida:  
É a posição da alma  
que determina a meta,  
e não a calmaria ou a borrasca.  
(Ella Wheeler Wilcox - Tradução de Israel Belo de Azevedo)

**IGREJA BATISTA ITACURUÇÁ**

Praça Barão de Corumbá, 49 - Tijuca Rio de Janeiro, RJ  
Tel.: 2570 2248

**www.itacuruca.org.br**  
secretaria@itacuruca.org.br

Os textos do PARA LER estão disponíveis no endereço  
**www.prazerdapalavra.com.br**

**PLANO DE TRABALHO**

**CONTEÚDO E CRONOGRAMA DOS ENCONTROS**

Data	Tema	Marque sua presença
3/set	O desejo	[ ]
10/set	A adversidade	[ ]
23/set	O equilíbrio	[ ]
30/set	A verdade	[ ]
1/out	A fé	[ ]
8/out	A obediência	[ ]
15/out	O outro	[ ]
22/out	O corpo	[ ]
29/out	Os recursos	[ ]
5/nov	A renovação	[ ]

**OBJETIVO DO PARTICIPANTE:**

Caminhar para me parecer cada dia mais com Cristo, pelo poder do Espírito Santo em mim, por meio de compromissos e exercícios que me ajudam a:

1. Autoconhecer-me.
2. Confessar os meus pecados.
3. Orar.
4. Meditar.
5. Decidir.
6. Empenhar-me

**TEMAS ANTERIORES**

2007	2006
Identidade	Entrega
Confissão	Pureza
Mudança	Humildade
Verdade	Simplicidade
Perdão	Alegria
Silêncio	Generosidade
Comunhão	Autocontrole
Amizade	Perseverança
Discipulado	Presença de Deus
Missão	Mente de Cristo

**ACADEMIA DA ALMA**

Seja o meu desejo por Ti a minha oração,  
seja a minha prece Te querer como pão,  
ver sondado pelo Espírito o meu coração,  
ser menos para que Cristo me seja real,  
tendo menos para Te ter como essencial.

(Estrilho)

Alcançado por Tua graça, que basta ao meu ser,  
ponho minha alma na academia de Jesus,  
para ser educado no caminho da cruz,  
pois uma meta tenho:  
com Cristo me parecer.

Para que da terra seja saboroso sal,  
vem me nutrir, Pai, com o evangelho integral,  
para não viver segundo a agenda do mal.  
Vem me soprar, oh Espírito, o gemido teu,  
pra que eu obedeça como Cristo obedeceu.

## EXERCÍCIO 3.1

### DESEJO

#### A decisão é o segundo passo

#### UMA PERGUNTA...

Se eu não fosse cristão, o que me daria prazer?

#### ... DUAS RESPOSTAS

. "Não se reprima!"

(Menudos -1984)

. "O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo?"

(Jeremias 17.9)

#### PARA MEDITAR

Salmo 73.21-28

#### PARA MEMORIZAR

"O desejo dos justos resulta em bem" (Provérbios 11.23a-NVI).

#### PARA PENSAR

"O homem deseja tantas coisas, e no entanto precisa de tão pouco" (Johann von Goethe)

#### PARA VIGIAR

NÃO serei escravo dos meus desejos.

#### PARA ALCANÇAR

Desejo desejar o que Deus deseja porque sei que é o melhor para mim.

### A FORÇA DO DESEJO

Os cristãos humanos sendo, precisam aprender a lidar com os seus desejos.

O que leva uma mulher, mãe de filhos, a deixar seu marido, para viver um "tórrido amor" com um homem mais jovem? O que lhe leva, advertida, a reconhecer: "sei que estou errada, mas é isto que eu quero agora para a minha vida"?

O que leva um pastor casado a se enamorar de uma jovem e decidir jogar tudo para o alto para viver com ela, mesmo que seus amigos tenham feito fila para lhe gritar: "acorda, meu amigo"?

O que leva um jovem calmo e tranqüilo a não ficar na casa de recuperação de dependência química em que entrara voluntariamente?

Conhecemos histórias muitas como estas, como de corpos destruídos por pizzas e chocolates.

Também conhecemos histórias de mulheres e homem que deixam ambientes confortáveis e prósperos, com suas necessidades atendidas, para viverem, contra tudo e contra todos, em lugares difíceis em que há recursos muito escassos em termos de alimentação e comunicação.

O que leva um casal sem filhos a percorrer quilômetros para conhecer um recém-nascido que pode ser seu filho e quando o vê recebe-o às lágrimas de alegria?

Nós somos nossos desejos. Os desejos são as molas propulsoras da história, como ensinou Aristóteles: "Só

há um princípio motor: a faculdade de desejar" ("Tratado da Alma").

### RESPOSTAS AO DESEJO

O que fazer com os desejos?

De um lado, vem a sugestão: devemos eliminá-los.

Alguns filósofos greco-romanos propunham que "o desejo é a causa de todos os males" (Epicuro). Logo, "a supressão dos desejos é também um remédio útil contra o medo" (Sêneca, em "Cartas a Lucílio"). O conselho corre cristalino, nesta corrente: "Desterra de ti desejos e receios e nada terás que te tire" (Epicteto).

O budismo ensina: "Os desejos humanos são infundáveis. São como a sede de um homem que bebe água salgada, não se satisfaz e a sua sede apenas aumenta" ("Sutra Vaipulya"). O taoísmo segue a mesma pegada, ao ensinar ue a "ausência de desejos traz tranqüilidade" ("Tau-te-King), que é o mesmo que dizer que "a libertação do desejo conduz à paz interior" (Lao-Tsé), uma vez que "não há culpa maior do que entregar-se às vontades; não há mal maior do que aquele de não saber contentar-se. Não há dano maior do que nutrir o desejo de conquista" (Lão-Tsé em "A Regra Celestial").

De outro, vem o conselho contrário, como expresso numa música emblematicamente popularíssima nos anos 80 do século 20.

### NÃO SE REPRIMA

Canta, dança, sem parar  
Sobe, desce, como quiser  
Sonha, vive, como eu  
Pula, grita, ô ô ô ô  
Não segure muito teus instintos  
porque isso não é natural  
Sai do sério, fala alto, dá um grito  
forte quando queira gritar  
É saudável, relaxante, recupera e  
faz bem à cabeça

Por isso...  
Dança, canta, grita, ô ô ô ô  
Vá em frente, entra numa boa  
porque a vida é uma festa  
Não console, não domine,  
não modere, tudo isso faz muito mal  
Deixe que a mente se relaxe faça  
o que mandar o coração

Por isso...  
Canta, dança, grita, ô ô ô ô  
Não se reprima, não se reprima [9 vezes]  
Dança, canta, sobe, desce, vive,  
corre, e pula como eu

Canta, dança, sem parar  
Sobe, desce, como quiser  
Sonha, vive, como eu  
Pula, grita, ô ô ô ô

Chega de fugir de se esconder e  
deixar a vida pra depois  
Não persiste mas se o mundo quer,  
o tempo corre  
Nada vai te esperar  
Entra de cabeça nos teus sonhos, só assim  
você vai ser feliz

Por isso. .ô ô ô ô  
[etc.]  
(Menudos, 1984)

Seria isto "transmutar as fantasias do desejo em realidades", próprio do "homem enérgico e bem sucedido", como indicou Sigmund Freud (em "Cinco lições sobre a psicanálise")?

## O PARADOXAL CAMINHO CRISTÃO

Não se pode confundir a proposta cristã com outras propostas. Tem razão Jonathan Swift, quando lembra que "o método estoico de enfrentar as necessidades suprimindo os desejos equivale a cortar os pés para não precisar de sapatos" ("Pensamentos sobre diversos Aspectos Morais e Divertidos").

A Bíblia não suspende o paradoxo humano. Um dos provérbios lembra: "O desejo que se cumpre deleita a alma; mas apartar-se do mal é abominação para os tolos" (Provérbios 13.19). O desafio é como deleitar a alma sem pecar.

Escrita para se guia para os nossos desejos, eis o que a Escritura sagrada ensina:

1. Deus considera os nossos desejos e promete satisfação para eles (Salmo 37.3-5)

2. Nossos desejos estão contaminados pelo pecado. Nem todos os nossos desejos são santos, logo legítimos. Nem todos os nossos desejos são pecaminosos, logo ilegítimos. O desafio maior da vida é impedir que o desejo nos controle e nos faça dele seus escravos, o que acontece só com os desejos ruins, já que os bons, por definição, não sabem escravizar. Por isto somos desafiados a não permitir que o pecado nos domine, fazendo com que obedeçamos aos seus desejos (Romanos 6.2). Não podemos ignorar que "o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu" em nós "todo tipo de desejo cobiçoso, pois, sem a Lei, o pecado está morto" (Romanos 7.8). O conselho é forte, porque difícil: "Revistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne http" (Romanos 13.14)

3. Precisamos pastorear nossos desejos.

3.1. Devemos reconhecer a força do desejo, recebendo-o como "o fogo que trazemos ao nascer" (Arthur Schendel) É por isto que Jesus sempre recomendou que nos olhássemos dentro de nós mesmos (Marcos 7.20-23). É no plano do desejo que a vida se decide; daí: "cuidado para que a luz que está em seu interior não sejam trevas. Logo, se todo o seu corpo estiver cheio de luz, e nenhuma parte dele estiver em trevas, estará completamente iluminado, como quando a luz de uma candeia brilha sobre você". (Lucas 11.35-36).

3.2. Devemos formular claramente nossos desejos. Todas as instruções bíblicas sobre oração, o território por excelência dos desejos, trazem implícitas estas orientações. O elogio ao desejo estão presente também fora da Bíblia, repercutindo-a.

"O desejo é a própria essência do homem, ou seja, o esforço pelo qual o homem se esforça por perseverar no seu ser" (Baruch Espinoza - "Ética")

"Nunca te esqueças de formular o teu desejo. Creio que não se cumprem, mas há desejos a longo prazo que duram toda a vida, de modo que não se podia esperar o seu cumprimento" (Rainer Maria Rilke)

"O desejo vence o medo, atropela inconvenientes e aplanar dificuldades" (Mateo Alemán)

"É necessário que o desejo seja irritado por obstáculos [...]. O homem que nada deseja é, certamente, mais infeliz do que o que sofre" (Paul Holbach).

3.3. Devemos verificar a legitimidade de nossos desejos à luz da Bíblia, para ver se não estão contaminados pelo pecado, para ver se estão inscritos nos capítulos das necessidades. Somos responsáveis por aquilo que fazemos com os nossos desejos. O bisturi bíblico dissecar o corpo do pecado: "Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido. Então esse desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, após ter se consumado, gera a morte" (Tiago 1.14-15). A vida prática demonstra que "o desejo é capaz de cegar, até um sábio" (Moses Ibn Ezra), uma vez que "os homens são mais conduzidos pelo desejo cego do que pela razão" (Baruch Espinoza, no seu "Tratado Político").

Por isto, precisamos aprender a relativizar os nossos desejos (perguntando-nos: será que são tão cruciais como parecem?), para que não ocupem mais espaço que as nossas necessidades, embora seja verdade que "o ser humano tem muito mais desejos que necessidades" (Johann von Goethe). "O homem é a criação do desejo e não a criação da necessidade" (Gaston Bachelard -- "A Psicanálise do Fogo"). Nesta relativização, "antes de desejarmos fortemente uma coisa, devemos examinar primeiro qual a felicidade daquele que a possui" (François La Rochefoucauld).

3.4. Somos chamados a crucificar os desejos que estiverem fora de controle porque são filhos e pais do pecado (Gálatas 5.24), fazendo morrer tudo o que pertence à nossa natureza terrena e nos revestindo do novo, "o qual está sendo renovado em conhecimento, à imagem do seu Criador" (Colossenses 3.5-10). O mandamento bíblico é direto: "Cada um saiba controlar o seu próprio corpo de maneira santa e honrosa, não dominado pela paixão de desejos desenfreados, como os pagãos que desconhecem a Deus" (1 Tessalonicenses 4.4-5). Como "estrangeiros e peregrinos no mundo", precisamos nos abster "dos desejos carnis que guerreiam contra a alma" (1 Pedro 2.11).

3.5. Devemos buscar realizar os nossos desejos, sabendo que "existem dois objetivos na vida: o primeiro, o de obter o que desejamos; o segundo, o de desfrutá-lo. Apenas os homens mais sábios realizam o segundo" (Smith, L. - "Afterthoughts"). É por isto que Jesus nos ensinou a pedir pela satisfação de nossos desejos (Mateo 6.6, 33).

Nesta busca, não se deve esquecer que há um preço de

sabedoria. "Quem de vocês quer amar a vida e deseja ver dias felizes? (..) Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz com perseverança" (Salmo 34.12, 14).

## **ACORDE**

1. Faça um inventário pessoal, perguntando-se: "Se eu não fosse cristão, eu teria os mesmos desejos que tenho?". (AUTO-CONHECIMENTO) Veja sinceramente se este é o seu desejo: "Gosto de ouvir meu Senhor falar e onde vejo as pegadas de Seus sapatos na terra, ali desejo colocar minhas pegadas também". (John Bunyan).
2. CONFESSE os seus desejos, fazendo uma lista (mentalmente ou por escrito) dos desejos bons, que precisa realizar, e dos desejos pecaminosos, que precisa abandonar.
3. ORE especificamente sobre os seus desejos, para que Deus os transforme. Leia o capítulo 6 de Mateus e se pergunte se tem buscado em primeiro lugar o que deve estar em primeiro lugar na sua vida.
4. REFLITA sobre o projeto de Deus para a sua vida. Memorize Jeremias 29.11-12, aplicado diretamente a você: "Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês - diz o Senhor, planos de fazê-lo prosperar e não de lhe causar dano, planos de dar-lhe esperança e um futuro. Então você clamará a mim, virá orar a mim e eu o ouvirei".
5. DECIDA formular seus desejos segundo os mandamentos de Deus, com prazer, não com peso.
6. EMPENHE-SE para apaixonado por Deus. Cuide para não ceder à sedução de outras perigosas e passageiras paixões.

## **LEITURAS SUGERIDAS**

BUNYAN, John. *O peregrino*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

MANNING, Brennam. *O impostor que vive em mim*. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

NOUWEN, Henri. *A voz íntima do amor*. São Paulo: Paulinas, 1999.

## **MENSAGEM PARA LER**

AZEVEDO, Israel Belo de. "AS PAIXÕES DE UM CRISTÃO."

Disponível em  
[www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=226&Itemid=78](http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=226&Itemid=78)>

## EXERCÍCIO 3.2

### A ADVERSIDADE

#### Nem sempre somos guiados pelo caminho mais curto

#### UMA PERGUNTA...

Se eu não fosse cristão, como enfrentaria as dificuldades?

#### ... DUAS RESPOSTAS

. "Quando a fome entra pela porta, o amor sai pela janela" (Provérbio popular)

. "Quando o faraó deixou sair o povo, Deus não o guiou pela rota da terra dos filisteus, embora este fosse o caminho mais curto, pois disse: 'Se eles se defrontarem com a guerra, talvez se arrependam e voltem para o Egito'. Assim, Deus fez o povo dar a volta pelo deserto, seguindo o caminho que leva ao mar Vermelho. Os israelitas saíram do Egito preparados para lutar." (Êxodo 13.17-18)

#### PARA MEDITAR

Filipenses 4.8-13

#### PARA MEMORIZAR

"Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo" - Jesus (João 16.33 - NVI).

#### PARA PENSAR

"Quem passou pela vida em brancas nuvens (...) só passou pela vida... não viveu."  
(Francisco Otaviano)

#### PARA VIGIAR

NÃO serei ingênuo nem pessimista diante das adversidades que me cercarem.

#### PARA ALCANÇAR

Desejo vencer as adversidades da minha vida como Jesus venceu as suas.

#### DIANTE DO INEVITÁVEL

Por mais que planejemos, não controlamos nossas vidas.

Por mais que creiamos, nem sempre agimos segundo nossas convicções na hora da adversidade.

Eu me envergonho de minhas atitudes numa viagem que fiz de carro.

Havia uma estrada certa e segura para chegar a Campos dos Jordão saindo de São José dos Campos.

Curioso, altivo e aventureiro, perguntei se não havia outra estrada. Havia. Com a informação, tomei-a. Eram muitas as curvas, mas não eram íngremes. O tráfego mínimo compensava. Segui em frente. O dia foi acabando.

O dia acabou rápido demais. A estrada desabitada e desiluminada era o risco. A névoa alcançou o rés do chão de curvas por onde o automóvel precisava deslizar. Entre o seu vidro e a noite, não havia nada, mesmo que os faróis fossem exaustivamente

funcionando. Limpa-los por dentro em nada resultava. Tinha que seguir em frente sem saber o que havia em frente. O medo foi se tornando senhor.

A viagem curta se tornou longa. Durante o percurso, todo cuidado foi tomada; todas as habilidades foram requeridas. Só não tive tempo de orar, de pedir a proteção de Deus, de solicitar sua direção. O medo e o braço me conduziram.

Terminou.

Terminei são, salvo e envergonhado. Na adversidade, agi como qualquer pessoa, que se esforça e se desespera.

São de toda ordem as adversidades.

São de muitas fontes as dificuldades.

Tem mesmo razão o poeta Francisco Otaviano (1825-1889),

"Quem passou pela vida em brancas nuvens

E em plácido repouso adormeceu,

Quem não sentiu o frio da desgraça,

Quem passou pela vida e não sofreu,

Foi espectro de homem, não foi homem.

Só passou pela vida... não viveu."

#### ATITUDES PLURAIS

São múltiplas as nossas respostas às adversidades.

Menciono algumas destas respostas.

**CONFORMISMO** - Os conformistas dizem que o que lhes está acontecendo foi, é e será inevitável. Até teologizam, assumindo que foi da vontade ativa de Deus. Esta perspectiva, aparentemente bíblica, assemelha-se ao fatalismo pagão, para o qual todos nascemos com um destino atado às costas. Algumas pessoas cujas vidas têm sido acompanhadas pelo trágico tendem a aceitar os revezes como "naturais" (de origem casual ou divina) e se posicionando como vítimas ("minha vida é um vale de lágrimas").

**REVOLTA** - Os revoltados, sempre pessimistas ("certamente algo de ruim vai acontecer") que também se autovitimizam (como o profeta Jeremias num momento de sua vida: "Por que saí do ventre materno? Só para ver dificuldades e tristezas, e terminar os meus dias na maior decepção? - Jeremias 20.18), recusam-se a aceitar como "naturais" as adversidades das suas vidas. Uns se autovitimizam (como os conformistas) e outros ficam em constante estado de recusa e lamentação ("por que foi acontecer logo comigo"), mas sem ações de superação, exceto a atribuição a outros a responsabilidade pelos seus problemas, incapazes de se verem parte destes problemas.

**NEGAÇÃO** - Como uma espécie de defesa, outros desenvolvem uma atitude de negar os fatos, "roseando" os momentos difíceis, vendo "céus de brigadeiros" em nuvens sombrias. Nesta atitude, já que a realidade é difícil, é melhor doura-la e fazer de conta que ela não existe.

**DESESPERO** - Diante das respostas negativas aos esforços empreendidos e ao triunfo das adversidades,

muitos se deseperaram e desistem de lutar ou desistem de crer (se criam) e ainda outros se sentem autorizados ou seduzidos a lançar mão de qualquer recurso, nos campos éticos ("vale-tudo"), estético (consumismo, hedonismo, por exemplo), médico (uso de remédios entorpecedores) e/ou mágico ("pactos", correntes, por exemplo), fazendo "qualquer negócio" para vencer a adversidade.

## EM BUSCA DA VITÓRIA

O cristão deve ter um caminho crístico na hora da adversidade, sintetizada pela atitude do apóstolo Paulo: "Aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância. Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece" (Filipenses 4.11b-13).

### 1. COMPREENDER A VIDA

Preguei um sermão em que disse que o fácil não existe. Houve duas reações bem distintas. Um ouvinte me disse: "eu não sabia que Deus era tão cruel assim". Outro ouvinte me assegurou: "descobrir que o fácil não existe me abençoou profundamente e mudou a minha vida profundamente e para melhor".

Diante da adversidade, precisamos compreender como a vida é. Os salmos são uma escola neste sentido. Estamos todos (até Jesus esteve) sujeitos às aflições da vida. Deus "faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos" (Mateus 5.45b). Nossas estruturas sociais são injustas. Nossos estilos de vida favorecem as doenças. A vida tem leis; quem as quebra deve estar também pronto para as conseqüências, não importa se tem ou não fé.

Compreender a vida implica em compreender Quem Deus é e como Ele age. Não nos é garantido, por exemplo, que não teremos adversidades, mas que Deus estará ao nosso lado ao longo delas. Como aprendemos na Palavra de Deus,

. "O Senhor é refúgio para os oprimidos, uma torre segura na hora da adversidade" (Salmo 9.9).

. "Pois no dia da adversidade ele me guardará protegido em sua habitação; no seu tabernáculo me esconderá e me porá em segurança sobre um rochedo" (Salmo 27.5).

. "Do Senhor vem a salvação dos justos; ele é a sua fortaleza na hora da adversidade" (Salmo 37.39).

. "Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade" (Salmo 46.1).

Somos especiais para Deus não no sentido que Ele evita que todos os males nos alcancem, mas no sentido que Ele nos alcança antes, durante e depois dos males que nos afligem.

Diante da adversidade, devemos compreender a natureza geral da vida e também a natureza daquele problema específico. Muitos deles têm causas com endereços fixos, alguns em nós mesmos. Outros são provocados por erros involuntários de cálculo. Outros nos ferem por causa das escolhas pecaminosas (ofensas, golpes, traições, espertezas) dos outros.

### 2. APRENDER A VIVER

Eli Stanley Jones (1884-1973) escreveu (em 1933) um livro ("Cristo e o sofrimento humano") em que destaca a dimensão didática das aflições. Este não é o propósito da adversidade, mas ela tem este propósito secundário, se nós lhe dermos este propósito, ao lado de outras compreensões.

Selecionei uma série de pensamentos neste cuidado:

"A adversidade desperta em nós capacidades que, em circunstâncias favoráveis, teriam ficado adormecidas". (Horácio)

"O fogo é a prova do ouro; a adversidade, dos homens fortes". (Sêneca)

"A recordação da desgraça é doce e serve de recreio na prosperidade". (Virgílio)

"A adversidade é nossa mãe; a prosperidade é apenas uma madrasta". (Montesquieu)

"Os golpes da adversidade são terrivelmente amargos, mas nunca estereis". (Ernest Renan)

"A adversidade é um trampolim para a maturidade". (Charles Colton)

"Tão-somente o infortúnio pode converter um coração de pedra num coração humano". (François Fénelon)

"Para que toda a energia da alma se desfira, os rigores da adversidade são-lhe de proveito". (François Chateaubriand)

"A adversidade restitui aos homens todas as virtudes que a prosperidade lhes tira". (Eugène Delacroix)

"Quem busca a verdade do homem tem de se apoderar da sua dor". (Georges Bernanos)

"A dor é como uma dessas varetas de ferro que os escultores enfiam no meio do barro, ela sustém, é uma força!". (Honoré de Balzac)

"O homem é um aprendiz, a dor a sua mestra". (Alfred de Musset)

"O que não se adquire pelo sofrimento para nada vale na ordem mais profunda das coisas". (Agostinho Silva)

"A vida é combate,

Que os fracos abate,

Que os fortes, os bravos

Só pode exaltar".

(Antônio Gonçalves Dias)

Penso que a idéia da aprendizagem é o centro do ensino do apóstolo Paulo, quando diz "aprendi a adaptar-me".

### 3. BUSCAR A SUPERAÇÃO, COM ESPERANÇA

Aprender não é um fim em si mesmo, mas um caminho. Viver é aprender, pois "tudo, antes de ser fácil, é difícil" (Thomas Fuller). Lembra-se quando começou a engatinhar, beber água sozinho ou dirigir automóvel?

Neste caminho, alguns cuidados de sabedoria de vida devem estar a caminho.

. Não complique as coisas. "Para o homem complicado, quase tudo é uma nova complicação". (Alessandro Manzoni) A vida não precisa que lhe adicionemos mais complexidade. Simplifique.

. Não subestime os problemas, colocando-os menor do que são, porque você precisa de forças à altura do obstáculo. Se a vara está há quatro metros de altura, não pense que está a dois, porque se o fizer, tomará distância e fôlego para dois metros e baterá com a

canela no meio.

. Não superestime as dificuldades, transformando morros em montanhas ou descidas em abismos. Enviado como um dos espias à terra, seja como os dois (Josué e Calebe) e não como os dez (cujos nomes não sabemos) que superestimaram os adversários. Veja o problema no seu próprio e real tamanho, não no tamanho do nosso otimismo incorrigível ou do nosso medo paralisante.

. Não se entregue. Eu gosto desta frase de João: "todo espírito que não confessa Jesus não procede de Deus. Esse é o espírito do anticristo, acerca do qual vocês ouviram que está vindo, e agora já está no mundo. Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo" (1João 4.4-5) Nosso modelo é claro, ouvindo Jesus dizer a cada um de nós: "Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo" (João 16.33b).

. Mantenha a esperança. A promessa é repetida para que sirva de megafone aos ouvidos: "O justo passa por muitas adversidades, mas o Senhor o livra de todas; protege todos os seus ossos; nenhum deles será quebrado" (Salmo 34.19-20). Uma coisa é o otimismo e o poder do pensamento positivos, úteis, mas sem nenhuma garantia, porque depende de nós. Outra é a esperança, que tem um Garantidor: Aquele em Quem não há mudança, nem variação (Tiago 1.17).

São muito os sinais da presença de Deus para conosco todos os dias.

Ele sinaliza Sua presença quando nos prepara para a luta.

Ele sinaliza Sua presença quando permite que sejamos afiados pelo ferro.

Ele sinaliza Sua presença quando evita que trafeguemos pela terra dos filisteus.

Ele sinaliza Sua presença quando nos livra das dificuldades e quando não nos livra.

Ele sinaliza Sua presença quando nos põe em marcha, seja nos oásis, seja nos desertos.

Ele sinaliza Sua presença quando nos põe em marcha, seja nos oásis, seja nos desertos.

Ele sinaliza Sua presença quando nos manda para o deserto e nos deixa lá por um tempo.

Ele sinaliza Sua presença quando nos sopra ao coração como discernir o certo do errado.

Ele sinaliza Sua presença quando nos dá força para vida, embora já não tenhamos nenhuma.

Ele sinaliza Sua presença quando evita que enfrentemos dificuldades maiores do que as que podemos enfrentar.

Ele sinaliza Sua presença quando nos ensina a viver num mundo hostil que nos diz que melhor é o fácil, o rápido e o forte, para que não acreditamos é melhor o fácil, o rápido e o forte.

### **PARA EXERCITAR (ACORDE)**

1. Faça um inventário pessoal, perguntando-se: "Em que minhas reações diante da adversidade são diferentes das dos meus vizinhos e colegas não crentes?". (AUTO-CONHECIMENTO)

2. CONFESSE a sua decepção, por causa das aflições que lhe têm afligido.

3. ORE pedindo a Deus uma nova postura, que se assemelhe ao modo como o apóstolo Paulo via a

fartura e a escassez, alimentado ou com fome, tendo ou não tendo o básico (Filipenses 4.11b-13).

4. REFLITA sobre o lugar do sofrimento na sua vida: o que tem feito diante das aflições. Você realmente crê nada pode separá-lo do amor de Deus?

5. DECIDA olhar para o sofrimento como Jesus olhava.

6. EMPENHE-SE para não permitir que sua fé fraqueje por causa das dificuldades da vida. Use-as como oportunidades que Deus permitiu para o seu crescimento. Lute para supera-las. Peça a Deus que derrame esperança sobre você.

### **LEITURAS SUGERIDAS**

BOFF, Leonardo. *O Senhor é o meu pastor*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

CRABB, Larry Crabb. *Sonhos despedaçados*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

FERRY, Luc. *Aprender a viver: filosofia para os novos tempos*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. (Muito interessante, embora distante da perspectiva cristã)

STANLEY JONES, E. *Cristo e o sofrimento humano*. São Paulo: Vida, 2006.

### **MENSAGEM PARA LER**

AZEVEDO, Israel Belo de. *O fácil não existe*. Disponível em

[http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=664&Itemid=34](http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=664&Itemid=34)

## EXERCÍCIO 3.3 O EQUILÍBRIO

### A estabilidade que produz serenidade

#### UMA PERGUNTA...

Se eu não fosse cristão, como buscaria o equilíbrio emocional e espiritual?

#### ... DUAS RESPOSTAS

. "Mas, ao contrário, houve júbilo e alegria, abate de gado e matança de ovelhas, muita carne e muito vinho! E vocês diziam: 'Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos'". (Isaias 22.13)

. "A verdadeira serenidade não é ausência de paixão, mas a paixão contida, ímpeto domado". (Georges Duhamel)

#### PARA MEDITAR

Salmo 30

#### PARA MEMORIZAR

"Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio" (1Timoteo 1.7 -- NIV)

#### PARA PENSAR

"A estabilidade espiritual se dá quando descobrimos que Deus está presente em todo lugar. Esta descoberta nos livra de correr por aí atrás dele em algum outro lugar. Ou Ele está presente em todo lugar, ou não estará em nenhum lugar. Se não o encontro em todo lugar, não adianta ir a um lugar específico porque também não o encontrarei lá. É até possível que encontre os vestígios de sua presença, mas não Ele; porque Ele mesmo só pode ser encontrado no coração e na alma que decidiu habitar". (Ricardo Barbosa)

#### PARA VIGIAR

NÃO andarei ao sabor dos ventos.

#### PARA ALCANÇAR

Desejo ter o Senhor sempre (a)diante de mim, para não ser abalado. (Cf. Salmo 16.8)

#### ALTOS E BAIXOS

O pedido chegou por meio de uma mensagem eletrônica:

"Preciso de ajuda. Não tenho conseguido me manter em equilíbrio na vida espiritual. Há dias em que estou bem, oro, leio a Bíblia; consigo fazer as coisas e conciliar o tempo. Mas, há dias em que tudo fica "cinza", não consigo ver luz. Faltam-me força, coragem para continuar... a vontade é de não fazer nada, e aí, por mais que eu tente me levantar, o peso é tamanho que sinto-me esmagada. Fico sem reação. Depois isso passa, fico bem. Depois de um tempo volta tudo de novo. Sinceramente, já estou cansada de viver assim, mas nem sei como mudar..." (M)

Essa correspondência vinda de uma pessoa que conhece altos e baixos na sua experiência. Exausta, ela

fala de "equilíbrio na vida espiritual", mas o desejo é também de natureza emocional e intelectual, porque estas dimensões humanas convergem na busca da estabilidade. Quando mencionamos em separado esses ângulos do ser humano, dividimos o indivisível. Estamos diante de um ser humano em busca de homeostase (esse processo em que, segundo a fisiologia, um organismo mantém constante o seu equilíbrio, não importam as condições internas e externas). Estamos diante de uma pessoa cansada de subir e descer na gangorra, que a mantém no mesmo lugar. Ela quer serenidade.

Ela se sente espiritualmente instável. "A instabilidade espiritual caracteriza-se pela nossa inquietação e incapacidade de perceber a presença de Deus em nós. Para muitos, Deus está sempre em algum outro lugar; em alguma reunião abençoada, num culto 'quente' ou numa 'vigília poderosa'. São pessoas que vivem sempre correndo atrás de algum lugar em que imaginam que Deus esteja, ou, na linguagem mais popular, onde a 'bênção' está. Tornamo-nos incapazes de olhar para dentro e encontrá-lo lá, onde Ele escolheu habitar". [Cf. BARBOSA, Ricardo. Estabilidade espiritual. Disponível em <<http://sandromarcio.multiply.com/journal/item/181>>] Esta instabilidade espiritual pode estar associada à instabilidade emocional. É difícil saber o que vem primeiro, porque o intercâmbio é constante e inconsciente. Cada um de nós é uma unidade. Nossas emoções afetam nossa fé. Nossa fé afeta nossas emoções. Quanto mais susceptíveis estivermos emocionalmente, mais vulneráveis seremos às ofertas vindas da ideologia da prosperidade e da espetacularização da fé.

#### ESSES VASOS DE BARRO

Essas instabilidades podem estar associadas, produzindo-a ou sendo produzida, à instabilidade teológica (ou doutrinária), marcada por mudanças nas convicções doutrinárias. Os ventos de doutrina são ondas que levam a muitos para lá e para cá.

Os resultados são vários: o desânimo espiritual, a falta de firmeza (não a confunda com intolerância) e a falta de compromisso (se entrou numa escala, cumpra-a, custe o que custar). Há pessoas animadas com a vida, mas se desencantam ao próximo revés. É por isto que nos vem o conselho-desejo bíblico: "Não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro" (Efésios 4.14 - NVI).

Há crentes que participam, por exemplo, de todos os cultos de sua igreja, várias vezes por semana. De repente, desaparecem. Passam um tempo e retornam. Mesmo entre os que retornam, alguns retomam o ciclo e desaparecem de novo.

A participação nos cultos é uma questão de compromisso e disciplina. Muitos cristãos foram criados com o compromisso de participar todos os domingos dos cultos. Com o tempo, seu compromisso e sua disciplina relaxaram. Hoje trazem seus filhos quando não há outra coisa a ser feita. O preço da inconstância

poderá ser alto.

Somos, na verdade, tesouros em vasos de barro (2Corintios 4.6-7) e disso não temos dúvida. Nossa condição nos acompanha. A contigüidade com o ser humano, com sua maldade, nos alcança. Convivemos com pessoas que são vasos de barro. Então, quando somos alcançados pelas dificuldades, em casa, no trabalho, na escola, na igreja, ficamos confusos e nos perguntamos pelo tesouro.

No caminho do equilíbrio, precisamos de uma perspectiva realista acerca de nós mesmos e da vida e, ao mesmo tempo, e precisamos fixar os olhos no tesouro (verso 18). Fixar os olhos no tesouro, que é Cristo, implica em não os manter agarrados ao barro, mas no tesouro. Fixar os olhos no tesouro significa aceitar que a glória está presente, embora ainda invisível. Devemos contemplar não naquilo que se vê (vaso de barro), mas no que não se vê, o tesouro que é Cristo (verso 18). Fixar os olhos no tesouro se verifica na prática da confiança que o poder de Deus não permitirá que sejamos dominados pelo desânimo, tomados pelo desespero, já que Ele jamais nos abandona e nunca permite que sejamos destruídos.

A grandeza de Deus é a base para a nossa coragem. Se eu fosse Elias, eu tremaria diante de 400 profetas. Se eu fosse um Davi, não ousaria desafiar o invencível Golias; antes, eu me recolheria à minha insignificância. Se eu fosse um espia da terra prometida, eu me alinharia entre os dez, que viram os inimigos como invencíveis, e não como os dois, que viram Deus como maior do que eles. A fé em Deus nos faz ver os inimigos (isto é: problemas) de um modo diferente.

Tomando a história de Neemias (Neemias 4), precisamos reparar as brechas de nossas vidas, brechas por onde entram os inimigos para nos derrotar (Neemias 4.7). Qual é a minha brecha? Qual é sua? Estamos trabalhando para repará-la? Ou está ela aberta à espera de que entre o adversário?

Devemos orar e trabalhar (Neemias 4.9). Orar pode ser um refúgio para a inércia. Trabalhar pode ser um refúgio para a autodependência. Orar e trabalhar — eis o segredo da vitória. Só orar é insuficiente. Só trabalhar é incompleto.

## **VIDA (DES)EQUILIBRADA**

Uma vida equilibrada não é uma vida estacionada, que faz as mesmas coisas do mesmo jeito sempre. Antes, é uma vida que avança além da velocidade, não em termos de perigo, mas em termos de criatividade, ousadia, coragem e realização.

Uma vida equilibrada não é uma vida que foge do convívio, que evita se expor, que evita falar. Antes, uma vida equilibrada é uma vida comedida no falar, porque "quem tem entendimento é de espírito sereno. Até o insensato passará por sábio, se ficar quieto, e, se contiver a língua, parecerá que tem discernimento" (Provérbios 17.27-28)

Uma vida equilibrada não é uma vida atemorizada, acuada, cabisbaixa. Antes, uma vida equilibrada é a vivida por alguém que sabe "Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio" (1Timoteo 1.7 - NIV)

Uma vida equilibrada é uma vida apaixonada, não uma vida morna (apocalipticamente vomitável), sem paixão. Na verdade, "a verdadeira serenidade não é ausência

de paixão, mas a paixão contida, ímpeto domado" (Georges Duhamel). Uma vida equilibrada tem paixão, mas não é desregrada, ciente que "as paixões, quando mandam em nós, são vícios" (Blaise Pascal).

Uma vida equilibrada é uma vida de verdade, não uma vida de faz-de-contas. Uma vida equilibrada compreende que as lutas fazem parte da vida, uma vez que, mesmo quando estamos fazendo o bem, a vida é um combate. A verdadeira guerra espiritual é aquela que travamos por Deus e não por nós mesmos. A vida cristã é combate permanente que exige disposição, coragem, estratégia e temor a Deus.

Uma vida equilibrada é uma vida que mantém a palavra empenhada. Se lhe tocou levar uma mensagem a Garcia, entregue-a, mesmo que tenha que atravessar vales com a água no pescoço, subir montanhas cheias de precipícios, atravessar savanas na companhia de leões.

Começou, continue até terminar, a menos que seja algo moralmente péssimo. Comprometeu-se, cumpra, nem que seja se arrastando. Comprou, reconheça a dívida e pague o mais rápido que puder. Diga "sim" quando quiser dizer "sim". Diga "não" quando quiser dizer "não". Seja, portanto, o vosso sim, sim, e o vosso não, não, para não cairdes em condenação (Tiago 5.12b - Revisada).

## **A CAMINHO DA ESTABILIDADE**

Volto, então, ao pedido de socorro (mencionado na abertura).

1. Parta da sua realidade e confesse que sua sua vida está desestruturada.

Recusar a realidade faz muito mal à saúde e impede a mudança. "Somos tão doentes quanto os segredos que escondemos", porque "não podemos progredir em nossa recuperação até estarmos prontos para sairmos de nossa negação e entrarmos na verdade". [BAKER, John. *Trocando a negação pela graça de Deus*. São José dos Campos: Propósitos, 2004, p. 14]

2. Reconheça a existência de Deus, Deus que se manifesta.

A idéia de que o mundo está à deriva vem da recusa que há um Deus Criador e Senhor do universo, e isso inclui a cada um de nós. O ateísmo filosófico ainda tem poucos adeptos no Brasil, mas o ateísmo prático, aquele que vive como se Deus não existisse, torna-se uma prática cada vez mais disseminada; por isto, é muito mais perigoso. Até cristãos pode cair nesta teia.

3. Aceite que é amado por Deus

Deus amou o mundo (e isto inclui você) de tal maneira que entregou o seu único Filho para morrer em nosso lugar (isto é: em seu lugar também). Ele nos ama com amor eterno e por isto nos atrai com benignidade (Jeremias 31.3).

"Nós somos tão preciosamente amados de Deus que não podemos sequer compreender isto. Nenhum ser criado pode saber o quanto Deus doce e ternamente o ama" (Juliana de Norwich). O amor de Deus não pode ser compreendido mas pode ser vivido. "Um homem consegue manter sua sanidade mental e sobreviver contanto que exista pelo menos uma pessoa esperando por ele". [NOUWEN, Henri. *O sofrimento que cura*. São

Paulo; Paulinas, 2001, p. 100.] Deus espera que você aceite o Seu amor.

Este amor se expressa em graça. A força para a mudança vem do poder da graça de Deus.

4. Admita sua impotência para sair sozinho do seu problema e peça ajuda.

Reconheça que não é Deus.

Que mal há em buscar ajuda?

Deixe de lado a preservação da sua imagem. Sua imagem não lhe dá saúde. Enquanto você luta para preservar sua imagem, sua vida vai sendo destruída, com muita dor. Recupere a sua saúde, mesmo que sua imagem saia arranhada no processo de recuperação.

Deus ama você e quer para você uma vida com qualidade. Ele enviou Seu Filho ao mundo para que todos aqueles que crêem nEle tenham vida eterna, no futuro e desde agora. Seu planejamento estratégico para cada um de nós é que tenhamos vida em transbordância (João 10.10b).

## O ALVO

O equilíbrio desemboca na serenidade. Reinhold Niebuhr (1892-1971) escreveu uma oração, usada muito no contexto da restauração dos vícios, mas que se aplica a todos com déficit de equilíbrio:

"Deus, conceda-me a serenidade  
para aceitar aqui que não posso mudar;  
a coragem para mudar o que me for possível  
e a sabedoria para saber discernir entre as duas.  
Vivendo um dia de cada vez,  
apreciando um momento de cada vez,  
recebendo as dificuldades como um caminho para a  
paz,  
aceitando este mundo cheio de pecados como ele é,  
assim como fez Jesus,  
e não como gostaria que ele fosse,  
confiando que o Senhor fará tudo dar certo  
se eu me entregar à Sua vontade,  
pois assim poderei ser razoavelmente feliz nesta vida  
e supremamente feliz ao Seu lado na outra. Amém".

## PARA EXERCITAR (ACORDE)

1. Faça um inventário pessoal, perguntando-se: "Minha é feita de altos e baixos ou tenho me mantido estável?". (AUTO-CONHECIMENTO)
2. CONFESSE que as dificuldades e as dúvidas têm sido ventos que lhe tem levado para erros e paixões.
3. ORE pedindo a Deus estabilidade.
4. REFLITA sobre o seu busca na busca da estabilidade: você, de fato, tem feito a sua parte?
5. DECIDA que o equilíbrio é mais saudável que o sobe-e-desce, seja emocional, seja espiritual.
6. EMPENHE-SE para permitir que as forças do poder (coragem), do amor (paixão no que faz) e do equilíbrio (serenidade), implantadas em você pelo Espírito Santo de Deus sejam as marcas da sua vida.

## LEITURAS SUGERIDAS

AZEVEDO, Israel Belo de Azevedo. *As bem-aventuranças em três dimensões*. Disponível em [www.prazerdapalavra.com.br](http://www.prazerdapalavra.com.br)

STEWART, Rory. *Os lugares do meio: a travessia do Afeganistão*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SWINDOLL, Charles. *Perseverança*. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

## MENSAGEM PARA LER

AZEVEDO, Israel Belo de. "O dom que há em ti." Disponível em [http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=799&Itemid=85](http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=799&Itemid=85)

## EXERCÍCIO 3.4

### A VERDADE

#### O preço da liberdade, minha e dos outros

#### UMA PERGUNTA...

Se eu não fosse cristão, como me olharia a mim mesmo?

#### ... DUAS RESPOSTAS

. "Creio que a verdade é perfeita para a matemática, a química, a filosofia, mas não para a vida. Na vida contam mais a ilusão, a imaginação, o desejo, a esperança" (Ernesto Sábato)

. "Para saber uma verdade qualquer a meu respeito, é preciso que eu passe pelo outro" (Jean-Paul Sartre)

#### PARA MEDITAR

Salmo 15

#### PARA MEMORIZAR

"Conhecereis a verdade e a verdades vos libertará" (João 8.32 - Revisada)

#### PARA PENSAR

"Não há grandeza onde não há verdade" (Gotthold Lessing)

#### PARA VIGIAR

NÃO me irritarei com a verdade. ("Não é permitido irritarmo-nos com a verdade" - Platão)

#### O CONFRONTO

Sempre me intrigo com os fariseus, homens que estiveram face a face com Jesus e - esmagadoramente - não conheceram a verdade.

Eu seria um deles?

Pensamos neles como defensores da verdade - e eram. Amavam tanto a verdade, que matavam por ela.

Eu seria um deles?

Talvez possamos pensar neles também como aqueles que abriram mão de conhecer a verdade porque tinham medo de se conhecerem a si mesmos.

1

Foi no plural, mas aqui está no singular.

Ele não queria olhar.

Ele não queria escutar.

Via bem as vidas dos outros entes

e desejava que fossem diferentes.

Preferia seu próprio horizonte.

Até que houve o confronto.

O que Jesus lhe disse pareceu duro, mas - acredite - foi amor puro.

Dizia que queria ser seu seguidor, mas só porta livro de outro autor.

Dizia que era livre, mas era apaixonado por estar no círculo do pecado

sem deixar suas algemas polidas de ouro,

suas capas forradas por férreo couro

a preços de sangue compradas:

o pecado marcando suas agulhoadas.

O rosto amargo porta rancores adormecidos.

A cabeça se curva a vergonhas secretas.

A palavra desliza sobre vaidades abertas.

O tremor vem de medos desconhecidos.

Os gestos agressivos têm o fracasso por perto.

A culpa é dos outros com endereço certo

O amanhã vem como uma garantida dada

mesmo que hoje nenhuma decisão seja tomada

Sua religião é uma auto-afirmação não adoração embora ache o seu culto melhor.

A verdade de sua fé é sempre uma negação,

fechada em si mesma para dourar sua dor.

Esta é a palavra que traz liberdade.

Para ser livre - diz Jesus - conheça a verdade.

(João 8.31-32)

A vida começa quando as escamas caem dos nossos olhos.

2

Vão nos meses e vejo Jesus não mais diante de fariseus, mas diante de seguidores.

Caminhou com eles. Conversou com eles. Seus corações ardiam.

E eles só O viram quando seus olhos foram abertos. (Lucas 24)

A vida começa quando as escamas caem dos nossos olhos.

3

Avanço outros meses e me deparo com Saulo cegado pela luz da verdade (será que é por isto que tantos a evitam?) sendo visitado por um homem de Deus. Às suas palavras, "imediatamente, algo como escamas caiu dos olhos de Saulo e ele passou a ver novamente. Levantando-se, foi batizado" (Atos 9.17-18).

A vida começa quando as escamas caem dos nossos olhos.

#### DEBAIXO DO PECADO

Até agora estou insistindo na verdade sobre nós mesmos, para que, com sinceridade, reconheçamos como o apóstolo Paulo: que estamos TODOS debaixo do pecado (Romanos 3.9b), que integra inseparavelmente a natureza humana.

No entanto, religiões e ideologias dizem o contrário: que o ser humano é bom. Alguns chegam a dizer que estamos caminhando para um mundo melhor, graças ao esforço humano. Outros reclamam que dizer que "todos" pecaram é uma generalização, porque alguns podem não pecar. Outros sustentam sua argumentação na afirmação de que não existe pecado; há, no máximo, erros e equívocos. Tudo aquilo que uma pessoa faz com amor não é pecado. Os argumentos são vários. No entanto, a Bíblia diz que o pecado faz parte da condição humana.

Alguns preferem a fantasia à realidade da

pecaminosidade universal. São aqueles que, mesmo vendo a crueza pervasiva do pecado, insistem em achar que o mundo não pode ser isto, que o homem não pode ser isto, que estamos sendo pessimistas demais. O Evangelho começa com esta certeza: todos [indígenas, idosos, jovens, juniores, adolescentes, homens, mulheres] pecaram e estão destituídos [afastados] da glória de Deus. O Evangelho não pára aí: todos os que crêem são justificados [perdoados, tornados justos] gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus" (Romanos 3.23-24).

Outros preferem concordar com a ideologia dominante no mundo, de que há outros caminhos além de Jesus Cristo para a redenção do ser humano. Se o caminho é religioso, há outras religiões: o importante é cada um ter a sua, para transcender - este é o pensamento vendido como verdade. Se o caminho é outro, há a arte.

Outros preferem acreditar na possibilidade da auto-salvação. Para uns, se seguimos os mandamentos de Deus, seremos honrados por Ele com a salvação. Para outros, as ações humanas de bondade e solidariedade são capazes de purificar o coração humano. Não é preciso um Salvador; o homem se salva a si mesmo. O resumo do pensamento da auto-salvação é simples: eu preciso fazer alguma coisa. É como se Deus não fosse capaz de nos oferecer de graça algo tão extraordinário quanto a graça (Romanos 3.20, 28).

Outros preferem o desespero. Eles aceitam a maldade humana e põem tanto peso nela que não vêem mais lugar para a redenção. Alguns particularizam a experiência universal e, diante dos seus próprios pecados, não vêem que possa haver salvação para eles. Do ponto de vista da lógica humana, não há mesmo alternativa ao desespero; foi por isto que Deus ofereceu Jesus Cristo "como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça (...) a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus" (Romanos 3.25-26).

Mesmo sabendo disto, o legalismo faz suas vítimas entre os caminhantes da graça. Enrustido no cristão, produz uma jactância; no caso antigo, era uma vangloria baseada no conhecimento e na prática da lei mosaica; no caso novo, no caso cristão, até hoje, é uma vangloria fundada na posse da salvação. A jactância cristã tem a seguinte redação secreta: "a graça me alcançou, graças a mim". É como se a salvação fosse uma resposta de Deus ao valor do crente, cujo único discurso devia ser o de Paulo: "Miserável homem que sou" (Romanos 7.24).

Há cristãos que olham para os não cristãos do alto de um pedestal, como se estivessem num pedestal... Neste sentido, a única vantagem do cristão é saber que é pecador e que pode cair a qualquer hora, porque sabe que a queda ainda tem efeitos.

As decisões para a vida são claras:

1. Tenha uma visão bíblica acerca de sua natureza. Você é pecador. Admita que você é pecador. Não se engane a si mesmo.

2. Tenha expectativas realizáveis para a sua vida. Não fique desesperado com o que a Bíblia afirma a seu respeito. Essa é apenas a primeira parte da notícia. A segunda é que a esperança é possível para quem confessa o seu pecado.

Não ache que não vai pecar. Você não é diferente de Adão. Este tipo de expectativa só produz culpa, nunca liberdade.

Não ache que não vai deixar um pecado que o acompanha. Você não vai deixá-lo; ele é que vai deixá-lo, se você o confessar a Jesus, que o purificará dele. Um dos efeitos do pecado original (ou queda) é a baixa auto-estima, a convicção que alguém tem de que não tem nenhum valor. Você tem tanto valor que Jesus morreu por você, para que você, criado por Deus, seja salvo. Um dos recursos que Satanás usa para nos destruir é soprar em nós expectativas que não podemos realizar; ele fica feliz quando dizemos: "não vou conseguir" ou "ninguém gosta de mim".

3. Aceite a redenção oferecida por Jesus Cristo.

Creia que a redenção dos seus pecados é possível. Creia que o Redentor lhe ofereceu o perdão na cruz. Creia que este perdão continua disponível para você. Creia que, perdoado, você pode ter uma vida com qualidade, que é a verdadeira vida cristã.

Deixe que Deus declare você justo, por meio da fé que você tem em Jesus Cristo.

Comprometa-se com o Deus que se compromete com você, ao ponto de oferecer seu Filho em sacrifício por você.

## **NÃO À AUTOCOMISERAÇÃO**

Gosto de José do Egito, especialmente porque não cedeu à tentação da autocomiseração. Suas derrotas - e não foram poucas - não produziram nele sentimentos de pena de si mesmo (Gênesis 37-45).

Recordemos sua trajetória negativa: de filho predileto foi tornado escravo em terra estranha; de funcionário-padrão conheceu o cárcere por fazer a coisa certa, ao recusar a tentação movida pela patroa; de um homem cheio de sonhos virou um anônimo um prisioneiro; de arrimo de família foi abandonado pelos irmãos; na prisão, foi esquecido pelo copeiro a quem ajudara num caso de vida ou morte (40.23)

Por que José não cedeu à autocomiseração?

José sentiu o impacto do abandono, mas não se submeteu ao desamparo. Ele chorou copiosamente, mas não ficou no choro.

José não permitiu que sua dor se tornasse um motivo para a "piedade" dos outros. Ele não se transformou em vítima. Ele não ficou procurando culpados para sua situação.

José teve uma perspectiva correta acerca dos fatos da sua vida, marca por quatro certezas: Deus estava na direção da sua vida; Deus cuidava dele; Deus é senhor até das situações adversas; a sua vida tinha uma razão de ser.

Se queremos seguir as boas pegadas de José, devemos nos lembrar-se quem somos para Deus (Salmo 8.5). Como José, devemos ter sonhos, sonhos de grandeza e de vitória. Sonha quem tem a cabeça erguida. Devemos, como José, externar os sentimentos de perda, mas não nos deixar dominar por eles. Não se torne um coitado. Tenha certeza do cuidado de Deus.

## **O BÊBADO NÃO SE DIZ BÊBADO**

Brennan Manning conta como foi desmascarado pelo

seu mentor. Ele mentia a si mesmo e aos outros sobre si mesmo. Sua vitória começou quando foi humilhado por seu orientador, reconhecendo que era um alcoólatra.

A verdade sobre nós mesmos pode doer, mas pode libertar, como pode produzir estragos ("o que fazer com essas memórias tristes de mim?")

A verdade sobre nós mesmos pode doer, mas nos libertará pelo conhecimento de Jesus, com sua graça. A caminhada pode ser longa e pode até precisar de ajuda profissional, mas, como a liberdade é o resultado, vale a pena.

### **PARA EXERCITAR (ACORDE)**

1. Faça um inventário pessoal, perguntando-se: "Tenho sido verdadeiro comigo mesmo?". (AUTO-CONHECIMENTO)
2. CONFESSE que tem encontrado proteção escondendo a verdade a seu próprio respeito ou tido prazer em falar a vida alheia.
3. ORE pedindo a Deus coragem para enfrentar seus problemas dilemas, mesmo que nutridos por memórias amargas.
4. REFLITA como tem sido ao tratar as outras pessoas, tão pecadoras quanto você.
5. DECIDA não se importar com o cisco no olho do seu irmão (cf. Mateus 7.1-5).
6. EMPENHE-SE para falar sempre a verdade (inclusive para si mesmo) e sempre com amor.

### **LEITURAS SUGERIDAS**

AZEVEDO, Israel Belo de. *Academia da alma*. Rio de Janeiro: Convicção, 2007.

CARVALHO, Esly Regina. *Saúde emocional e vida cristã*. Viçosa: Ultimato, 2002.

MANNING, Brennan. *O impostor que vive em mim*. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

NOUWEN, Henri. *A volta do filho pródigo*. São Paulo: Paulinas, 1999.

### **MENSAGEM PARA LER**

AZEVEDO, Israel Belo de. Não dirás falso testemunho. Disponível em [http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=376&Itemid=34](http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=376&Itemid=34)

## EXERCÍCIO 3.5

### A FÉ

#### Eu sei para onde estou indo

#### UMA PERGUNTA...

Se eu não fosse cristão, como me relacionaria com Deus?

#### ... DUAS RESPOSTAS

. "Trazem-me a fé como um embrulho fechado numa salva alheia. Querem que o aceite para que não o abra" (Fernando Pessoa)

. "A fé é a mais elevada paixão de todos os homens" (Soren Kierkegaard)

#### PARA MEDITAR

Hebreus 11.1-6

#### PARA MEMORIZAR

"Está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura" (João 4.23).

#### PARA PENSAR

Temos querido a graça, mas sem cruz. A ansiedade por tornar Cristo conhecido tem provocado uma mercantilização de sua graça, oferecida segundo as leis da publicidade. Os cristãos não conseguem conviver com a idéia que a estrada da salvação é estreita e tratam de alargá-la para caber todo mundo, mesmo os que não querem carregar a cruz.

#### PARA VIGIAR

NÃO farei da minha fé um negócio.

um herói que morreu injustamente. Para estes, Jesus foi um derrotado. Quem confina Jesus no passado não sabe quem é Jesus, a quem foi entregue todo o poder no céu e na terra, naquele tempo, no tempo de hoje e no tempo do futuro. Suas palavras são claras: "Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra" (Mateus 28.18).

. Há pessoas se relacionando com Jesus como um mestre na arte da vida. Há um produto circulando por aí: você quer saber viver? Siga os ensinamentos de moralidade e de sabedoria deixados por Jesus. Você quer aprender a como liderar? Aprenda com Jesus, o maior administrador de empresas do mundo. Você quer se conhecer a si mesmo? Aprenda com Jesus, o maior psicólogo de todos os tempos. Quem se interessa por Jesus em função apenas dos seus ensinamentos não sabe quem é Jesus. Suas palavras são palavras de vida eterna. Ele mesmo disse: "Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna" (João 4.13-14)

. Há pessoas se relacionando com um Jesus que não faz perguntas, que nada exige dos seus seguidores. Há pessoas que se afastam de Jesus quando se sentem incomodadas com suas instruções e suas exigências. Segundo a Bíblia, um se afastou porque não quis vender tudo o que tinha porque seu dinheiro era mais importante do que Jesus; outro não se compromissou com Jesus porque sua posição social era mais importante do que a salvação eterna. Jesus sempre exige porque exigência é para quem ama; quem não ama deixa para lá.

Jesus não precisa se relacionar conosco, mas sabe que nós precisamos nos relacionar com ele, porque este relacionamento produz vida. Por isto, ele disse, referindo-se a si mesmo: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos. Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno. Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido" (João 15.13-15). Essa amizade é para toda a vida, incluindo a eternidade.

2. Se eu precisasse dizer qual é o grande perigo que ronda uma vida de fé, eu diria que é a mercantilização do relacionamento com Jesus Cristo. Por isto, há pessoas abandonando a fé cristã.

. Há quem abandone a fé cristã porque se deixa seduzir por outras crenças que apenas se parecem evangélicas, parecem-se ou porque negam a graça ao afirmarem que tudo é graça (com, por exemplo, um evangelho tão sincrético, abrindo-se a tudo, que não é mais evangelho) ou porque negam a graça ao afirmarem que nada é graça (com, por exemplo, um evangelho mercadológico em que tudo é troca). Desde o apóstolo Paulo, há alguns que acham que o Evangelho é pouco e que é preciso acrescentar-lhe novos conteúdos, provenham eles do saber em diálogo com o mundo ou de alguma formulação nova, apresentada como "revelação especial de Deus". É por isto que a cada estação surgem ensinamentos esdrúxulos (estranhos), aos

#### UMA DEFINIÇÃO INCRIVELMENTE NECESSÁRIA

"Aquele que tem fé nunca está só" (Thomas Carlyle).

1. Se eu precisasse definir o que é ter fé, diria que é manter um relacionamento com Jesus Cristo. O problema é que há há pessoas se relacionando com o Jesus errado.

. Há pessoas se relacionando com o Jesus que se ama enquanto se precisa dele. Quantas pessoas vêm a todos os cultos da igreja, até do meio da semana, e desaparecem depois que receberam de Jesus o que buscavam! Antes, tinham tempo para vir a igreja, mas agora que encontraram o emprego, que a saúde foi restabelecida, que os conflitos em casa cessaram, não têm mais tempo para vir à igreja. A estes ainda Jesus garante que não lhe enviará outro sinal (não lhe fará outro milagre), senão o do profeta Jonas, referido por Jesus pelo seu arrependimento. Jesus faz milagres; o diabo, também, como o demonstram aqueles que fazem acordos com ele. Quem busca a Jesus por causa de milagres não sabe quem é Jesus. Ele disse: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre" (João 6.51).

. Há pessoas se relacionando com um Jesus morto, que não tem poder para mudar as coisas. Para muitos, Jesus é uma personagem da história, lembrada pelos crucifixos estampados nos peitos. Para estes, Jesus foi

quais o apóstolo chama de "ventos de doutrina" (Efésios 4.14). Que eles surjam, não surpreende. Que eles seduzam, provoca espanto. Que os cristãos não cotejem (confirmam) estas "novidades" com o Evangelho, estarrece.

. Outros trocam a graça Deus pela "graça" do presente século. Encantam-se com a tecnologia (que é realmente encantadora, mas insuficiente para dar sentido à vida) ou com os meios de entretenimento (que produzem maravilhas que nos embevecem, mas são suficientes apenas para nos divertir, e só como tais devem ser recebidos), que não têm mais tempo para os prazeres com Deus (encontrando-se com Ele por meio da leitura da Bíblia, da oração e da proclamação dos Seus feitos). Fruamos as técnicas e os meios, mas não nos esqueçamos que viver é ser alimentado pela Fonte.

. Outros abandonam a fé porque ficam cansados de esperar a intervenção de Deus para que Suas promessas se cumpram. É-nos muito difícil viver fora de uma relação mercantil. Mesmo o nosso relacionamento sofre esta tentação, a mesma que levou o povo de Israel a fabricar um bezerro de outro. Queremos um deus que nos sirva. Nós lhe prometemos fidelidade, desde que valha a pena e o resultado seja imediato.

Muitas pessoas buscam o batismo cristão, são batizadas e desaparecem das igrejas, talvez decepcionadas, como a dizer: "eu fiz a minha parte, mas Deus não fez a dEle".

Outrosoram meses e anos a fio em busca da solução de um problema, e como não a recebem (ou acham que não a recebem, porque seus olhos mercantilizados não conseguiram ver a resposta, e não a viram porque não se parece com a resposta engendrada no próprio coração do crente, mas lançada do coração do Pai), desertam de Deus.

. Outros largam Deus de lado porque ficam cansados de ver a indignidade dos injustos e dos justos. Porque não esperada, a indignidade dos justos (seriam mesmo justos?) é capaz de estragos maiores, típicos de uma bomba. Olhar para um evangélico e não ver nele o Evangelho é algo que mina até a fé dos fortes. Quando esta frase vai para o plural (olhar para os evangélicos e não ver neles o Evangelho), os fortes balançam e, se a graça não os sustentam, eles caem.

Devemos, portanto, nos lembrar do Evangelho que aceitamos (Gálatas 1.6-9). Embora anunciado por homens, não é um Evangelho de homens, mas de Jesus Cristo. Um dia, fomos transformados por este Evangelho de graça e por esta graça estamos no caminho da transformação, um caminho que não tem fim. A legitimidade do Evangelho não está nas nossas vidas (por mais corretas que sejam) mas em Jesus Cristo.

A visão deste Evangelho nos mantém firmes na graça, mesmo que os pregadores da Lei sejam convincentes, mesmo que as seduções das maravilhas da tecnologia e da comunicação sejam poderosas, mesmo que a decepção com o Deus que imaginamos nos aperte a garganta, mesmo que o sucesso dos incrédulos nos atordoe, mesmo que a duplicidade de vida dos cristãos nos amargure.

Só o Evangelho de Jesus Cristo como pregado por Paulo e por todos os que são fiéis à vocação com que foram realmente chamados, no passado e no presente, é

Evangelho. O resto é criação humana e como tal deve ser tratada.

3. Se eu precisasse discriminar o que a fé faz por nós, eu diria que...

. a fé nos salva, porque ter fé é aceitar ser justificado por Deus, que vem ao encontro dos que deixam de confiar em si mesmos (Habacuque 2.4; Romanos 3.28; Romanos 5.1-2Gálatas 2.16, Efésios 2.8).

. a fé nos anima, porque ter fé é ter certeza (sem ansiedade) que Ele fará o melhor, completando o que começou a realizar em nós, mesmo que ainda não estejamos vendo (Salmo 37.3-5,7a); Filipenses 1.6; Habacuque 3.17-19; Lucas 12.22,28,30,31).

. a fé nos faz ver o invisível, porque ter fé é ver o que (ainda) não está visível (Hebreus 11.1-3).

. a fé nos leva a orar, porque ter fé é aceitar o dom da intercessão que Deus dá a alguns como um ministério a ser desenvolvido (Romanos 12.3; 1Coríntios 12.9); Tiago 5.13-15a).

. a fé nos protege, porque ter fé é lançar mão dos recursos que Deus coloca à nossa disposição para enfrentarmos as adversidades e os adversários (Efésios 6.16).

. a fé nos santifica, porque ter fé é viver de acordo com o que se crê (Tiago 2.17; 1Timóteo 6.12; Atos 26.18).

. a fé nos desenvolve, porque ter fé é pedir que Deus nos ajude a desenvolver a nossa dependência dEle, como fruto de um relacionamento constante e crescente (Marcos 9.20-28; Mateus 21.20-22).

. a fé nos leva a aceitar a soberania de Deus porque ter fé é pedir, confiando que receberemos, segundo a vontade de Deus (1João 5.14-15)

4. Se eu precisasse demonstrar a diferença que a fé faz, diria que ter fé é saber para onde se vai.

Numa perspectiva cristã (1Pedro 1.17-25), a vida é uma jornada (ou peregrinação) em três tempos: o primeiro tempo se deu antes da redenção pelo precioso sangue de Jesus Cristo; o segundo (que é o atual) teve início desde a nossa redenção pelo precioso sangue de Jesus Cristo; o terceiro ainda virá, após a nossa glorificação, a que prefiro chamar, neologicamente, de celestialização, para indicar o tempo da glória em que as nossas vidas serão celestes (isto é, viverão na dimensão do céu, perfeitos na presença dAquele é já é perfeito).

Se nossa vida é uma jornada, ela é, ao mesmo tempo, tão essencial quando relativa. Pode soar paradoxal a convivência desses dois adjetivos (importante e relativa) e o é. Nossa vida é essencial porque nos foi entregue por Deus, tendo, portanto, nascido no céu, para que a desenvolvamos aqui. Deve ser vivida com temor. Nossa vida é relativa porque não termina aqui, porque vai continuar no céu, não devendo nós, então, nos apegar a ela aqui como se não fosse uma jornada. Deve ser vivida na perspectiva da flor, que é linda, mas vai desaparecer. O paradoxo termina aqui, para começar um mistério: quando uma flor desaparece, desaparece; quando uma vida humana desaparece, nasce na outra, onde tem início o terceiro tempo da nossa jornada.

Então, precisamos reconhecer que a nossa maneira de viver é vazia. Nós e nossa maneira de viver somos como a relva (versos 24-25; cf. Isaías 40.6-8) A

primeira geração humana, depois da queda, nos transmitiu essa maneira vazia de viver (verso 18). Embora atingidos pela queda, não precisamos viver sob o seu império para sempre. Este é o primeiro tempo da jornada de todo ser humano, porque essa maneira vazia de viver tem sido transmitida de geração em geração. Podemos ficar nesta marcha ou podemos passar para a segunda etapa.

Para sair deste primeiro tempo, precisamos renunciar à nossa maneira vazia de viver, auto-suficiente, mas vazia; prepotente, mas vazia. A vida é apenas uma jornada, que terá fim.

Precisamos reconhecer que podemos ser redimidos pelo sangue de Jesus Cristo. Pedro chama a este sangue de "precioso", porque vindo de um cordeiro sem mancha e sem defeito. No Novo, o Cordeiro (Jesus) já foi entregue.

Precisamos aceitar o sacrifício deste Cordeiro (Jesus Cristo) para sermos redimidos. Já não é preciso sacrifício algum de nossa parte. Jesus morreu em nosso lugar, para que tenhamos vida. A nossa fé não produz o sacrifício. A nossa fé não produz a salvação.

O que ela faz? Gosto de pensar que a fé ativa o sacrifício. A fé liga a tomada. A fé acende o fogo. A fé dá a partida no carro. A fé põe a cruz em ação.

## **ASSENTADO NO FUTURO**

Eu sei que o Senhor me livrará de toda obra do mal,  
porque para Ele e por Ele todas as coisas são,  
e me levará a salvo para o seu Reino celestial,  
onde poderei exercer com plenitude a adoração.

Deixarei de ser estrangeiro para ser cidadão real  
e verei os atributos invisíveis de Deus como eles são  
e da fonte inesgotável sorverei o fruto da graça total  
para que seja o que devia ter sido: perfeita criação

Perguntarei: "Onde está, o morte, a sua vitória?  
Onde está, o morte, o seu chicote de ferro duro?  
Por que te calas agora? Perdeste a memória?"

Cantarei a Jesus, quando estiver sentado no futuro:  
"Teu sou, como te pertencem o passado e o venturo.  
A ti, somente a ti, para todo o sempre eu lhe dê glória".

## **PARA EXERCITAR (ACORDE)**

1. Faça um inventário pessoal, perguntando-se: "Sei, de fato, de onde vim e sei, de fato, para onde estou indo?". (AUTO-CONHECIMENTO)
2. CONFESSE que sua fé tem mais momentos de magia, quando deveria ser sempre um relacionamento de confiança e dependência sem esperar nada em troca.
3. ORE, como o pai de um filho que Jesus curou: "Creio, ajuda-me a vencer a minha incredulidade!" (Marcos 16.14)
4. REFLITA sobre se sua fé difere da fé que exige de Deus ou da fé que se decepiona com Deus.
5. DECIDA viver pela fé.
6. EMPENHE-SE para viver como peregrino neste tempo do ínterim.

## **LEITURAS SUGERIDAS**

BUNYAN, John. *O peregrino*. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

EDWARDS, Jonathan. *Uma fé mais forte que as emoções*. Brasília: Palavra, 2008.

GRAHAM, Billy. *A jornada*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.

STOTT, John. *Cristianismo básico*. Viçosa: Ultimato, 2007.

## **MENSAGEM PARA LER**

AZEVEDO, Israel Belo de. "Aproxime-se de Deus". Disponível em

[http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=335&Itemid=89](http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=335&Itemid=89)

## EXERCÍCIO 3.6 A OBEDIÊNCIA

### Jugo suave, mas ainda assim jugo

#### UMA PERGUNTA...

Se eu não fosse cristão, como consideraria os mandamentos de Deus?

#### ... DUAS RESPOSTAS

. "A desobediência, ao olhos de qualquer leitor da história, é a virtude original do homem. É através da desobediência que o progresso acontece, através da desobediência e através da rebelião" (Oscar Wilde)

. "Se desejarmos seguir a Cristo - e caminhar no jugo suave com Ele - teremos de aceitar totalmente seu modo de vida como o nosso modo de vida. Então, e só então, poderemos experimentar como o jugo é suave e como o fardo é leve". (Dallas Willard)

#### PARA MEDITAR

Salmo 1

#### PARA MEMORIZAR

"Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos" (João 14.15).

#### PARA PENSAR

"Quando Cristo chama um homem, ordena-lhe que vá e morra". (Dietrich Bonhoeffer)

#### PARA VIGIAR

NÃO despreze os mandamentos de Deus, todos.

#### PARA ALCANÇAR

Procurarei obedecer à lei de Deus vivendo no compasso da graça de Cristo.

## EM BUSCA DO SENTIDO

A idéia de obediência como uma virtude é estranha. Nietzsche pensaria nela como próprio dos ressentidos ou de quem adota uma moral de escravos.

O sentido da vida segundo Jesus é obedecer aos mandamentos de Deus, cujos princípios são eternos. O sentido da vida segundo o mundo é transgredir, não só aos mandamentos humanos, mas também os divinos.

Na verdade, para se alcançar a vida eterna, é preciso seguir a Jesus, ser discípulo de Jesus.

O discipulado é algo difícil. Ser discípulo implica em negar-se a si mesmo e reconhecer que tem um Mestre que sabe mais, que pode mais.

O discipulado é algo difícil. Ser discípulo implica em recusar o brilho da fama, do poder, da fama, do corpo, do prazer, da força e reconhecer que há uma cruz a ser tomada.

O discipulado é algo difícil. Ser discípulo implica em abrir mão de seguir sua própria cabeça, se é que isto existe. Trata-se de um engano, que tem o tempo da humanidade.

É falsa a trilha fácil. Sirva-nos esta advertência: "Conheço muitas pessoas que possuem uma visão de evolução pessoal mas que parecem ter perdido a vontade. Elas desejam e acreditam que seja possível

pular por cima da disciplina para encontrar um atalho mais fácil para a santidade. (M.Scott Peck)

Sabemos que há dois jeitos de se fazerem as coisas: o jeito dos homens e o jeito de Deus.

O jeito dos homens pode ser comparado aos processos de paz. Primeiro, a partes se armam, para anularem o poder bélico do outro. Depois, firmam acordos de paz. Seria comigo se não fosse trágico.

O jeito de Deus é oferecer a paz, sem condições prévias.

Jesus veio porque seria aceito. Jesus veio para nos dar a paz de Deus.

O jeito dos homens é colocar pano novo em tecido velho. O jeito de Deus é substituir o tecido velho por tecido novo.

O jeito dos homens é criar regras. O jeito de Deus é nos inundar com a Sua graça.

O jeito dos homens é servir a dois senhores (tecidos velhos e tecidos novos se misturando, num tremendo conflito de interesses). O jeito de Deus é nos propor uma vida radical de obediência e dependência a um só Senhor, Ele mesmo, para que haja transbordância de vida.

O jeito dos homens é consertar. O jeito de Deus é fazer de novo. (Não importa como vá a vida de alguém, Deus pode reconstruí-la, pois foi o autor original e continua escrevendo Sua obra, que somos nós.)

## POR UMA AUTONOMIA TEONÔMICA

Ao discipulado contrapõe-se a autonomia.

Falando recentemente a jovens (mas poderia ser a idosos), expus-lhes as possibilidades da autonomia (pretensão que nós mesmos fazemos nossas leis/regras, porque sabemos o que é melhor para nós), da heteronomia (admissão que nossos desejos e gostos são determinados socialmente, em função dos meios e recursos colocados diante de nós) e da teonomia (a crença que podemos ser guiados pelo Espírito Santo de Deus em nossas escolhas e atitudes), propondo-lhes o seguinte:

a) a autonomia é uma utopia, porque mesmo que soubéssemos o que é melhor para nós, o sistema de coisas e valores em que vivemos nos impede de tomar decisões por nossa própria conta;

b) neste sentido, somos sempre extrodeterminados, porque nossa liberdade tem uma margem muito pequena de manobra; apesar da pressão que o sistema de valores exerce sobre nós, devemos ser muito críticos para não os absorver ingenuamente;

c) devemos desejar que a nossa autonomia seja guiada pelo Espírito Santo, o que equivale a uma renúncia (à autonomia) ou a uma busca por uma autonomia teonômica, vale dizer, a busca por uma liberdade vivida dentro das boas possibilidades postas por Deus na Sua Palavra, que também nos orienta de modo direto, mas sempre à luz de Sua Revelação Objetiva, que é a Bíblia Sagrada.

O homem está sempre em busca da autonomia, isto é, do auto-governo, achando cada um o que é melhor para si. Neste processo, o homem acaba escravo de algum tipo de heteronomia, tornando-se seguir de um

líder, de uma idéia ou de uma prática que lhe é sugerida ou mesmo imposta. Somos convidados a uma terceira via: a teonomia, que é respeitosa. Quem vive a teonomia reconhece que não pode guiar-se a mesmo e aceita o convite de Deus para uma vida feliz segundo os princípios que Ele põe.

Muitos escolhemos a teonomia, mas não nos empenhamos em conhecer o Deus dos princípios e nem os princípios de Deus.

## MUDANÇAS NO VERNÁCULO

Temor. Hoje a palavra exige sinônimo. Houve um dia em que era natural na experiência de fé.

A segunda etapa da vida exige temor. Na sua primeira carta (1Pedro 1.17-25), o apóstolo Pedro está preocupado também com a segunda etapa da nossa jornada. Quando, nos versos 23-24, ele cita Isaías 40.7-8 ("A relva murcha e cai a sua flor, quando o vento do Senhor sopra sobre eles; o povo não passa de relva. A relva murcha, e as flores caem, mas a palavra de nosso Deus permanece para sempre"), procura nos mostrar que não podemos nos apegar ao terceiro tempo da nossa jornada como se fosse o único..

Antes, devemos viver a jornada de agora com temor.

A expressão "temor" é recorrente na Bíblia, especialmente no livro de Provérbios, onde aprendemos que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Queremos saber (sabedoria), mas não queremos temer (temor).

Nossa época não quer temer a Deus porque não quer perder a sua liberdade. E nossa época diz isto por não entender o que significa "temer a Deus", que é tudo, menos ter medo.

Ignorantemente nossa cultura pensa que temer é ter medo.

Nossa cultura não entende que tememos a Deus quando O chamamos de Pai (verso 17). Não se tem medo de pai bom, só de pai ruim, que não ama de fato. De pai bom se tem respeito, consideração, reconhecimento por seu amor, atenção às suas palavras.

Nossa cultura não entende que tememos a Deus quando sabemos que somos julgados por Ele imparcialmente. Diferentemente de nossa cultura, que defende que cada um de nós é seu próprio juiz, precisamos ter a coragem de desejar este julgamento, que é melhor que o julgamento dos homens, sempre injusto.

Nossa cultura não entende que tememos a Deus quando reconhecemos que fomos amados por Ele de tão modo que Ele nos comprou, não com moedas que passam, mas com o sangue imperecível do Seu Filho Jesus Cristo. Nossa cultura acha que só tem valor o que pode ser comprado com dinheiro.

Nossa cultura não entende que tememos a Deus quando O convidamos para purificar as nossas vidas, redimindo-nos de uma vida vazia para uma vida com pleno sentido. Nossa cultura propõe que nos lambuzemos com o pecado. Quem teme a Deus quer ser purificado por Ele.

Nossa cultura prega o amor romântico, que é o amor entre iguais, o amor da troca. Nossa cultura não entende que tememos a Deus quando nos dispomos a amar o nosso próximo, sejam eles iguais a nós ou diferentes de nós (e não apesar de serem diferentes,

mas por serem diferentes). Nossa cultura não sabe o que é amor. Nós também não, a menos que temamos a Deus. Quando tememos a Deus, consideramos a nossa vida como um presente de Deus que deve ser gasta à toa; mas como um instrumento para tornar felizes outras vidas.

Temer a Deus é amar a Deus. Quem ama a Deus não perde a sua liberdade; antes, realiza-a. Temer a Deus é falar com Ele como se fala com a um amigo, a exemplo do que fazia Moisés, sobre quem a Bíblia informa: "O Senhor falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo" (Êxodo 33.11a). Abraão é também chamado de amigo de Deus, pela fé que tinha (cf. 2Crônicas 20.7; Tiago 2.23 -- "Cumpriu-se assim a Escritura que diz: "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça"e, e ele foi chamado amigo de Deus").

Temer a Deus é contar com Ele como amigo. Mesmo em seu lamento, Jó compreendeu perfeitamente esta característica do amor de Deus para conosco, quando gritou: "Saibam que agora mesmo a minha testemunha está nos céus; nas alturas está o meu advogado. O meu intercessor é meu amigo, a quando diante de Deus correm lágrimas dos meus olhos; ele defende a causa do homem perante Deus, como quem defende a causa de um amigo" (Jó 16.19-21).

Eu disse que quem ama a Deus não perde a sua liberdade; antes, realiza-a. E eu o digo autorizado por Jesus Cristo, que disse aos seus discípulos, o que nos inclui, se somos seus discípulos: "Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido" (João 15.15).

Por isto, não tenhamos dúvidas: nossa jornada, com temor a Deus, é contracultural.

A quem queremos ouvir? A cultura, que tem seus modismos, que vão como voam as folhas ao vento, ou a Palavra de Deus, que permanece para sempre (verso 22)?

## OS FRUTOS DO TEMOR

O que é viver com temor?

1. Viver com temor (temor a Deus, evidentemente) é viver com fé e esperança (1Pedro 1.22).

Ter fé aqui não é ter fé para a salvação; aqui é ter confiança em Deus; esta confiança permite uma vida em liberdade, sem a ansiedade de se corroer com a perspectiva de que Deus não vai agir: confiar é saber, na alma e no corpo, que Deus vai agir. Ter esperança é manter a confiança contra todas as evidências, mesmo de mortes anunciadas.

2. Viver com temor (temor a Deus, claramente) é amar, não amar quem é igual a nós, mas quem é diferente de nós; não é amar apesar das diferenças, mas amar por causa das diferenças. Tendemos preferir nos relacionar com Deus (em adoração) a nos relacionar com o outro (comunhão) com medo das perdas ou das decepções ou das críticas dos seres humanos. Pedro nos lembra que amar é obedecer. Amar é um mandamento, não uma opção; não escolhemos amar ou não amar. Recebemos o mandamento de amar. Jesus foi claro: "Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno" (João

15.14). Pedro nos convida a amar uns aos outros como uma consequência de nossa salvação (1Pedro 1.20). Nem todos os que amam são salvos, mas todos os salvos amam. Se não ama, antes vivem detonando a tudo e a todos, não é salvo, não é obediente.

### **E AGORA, O QUE FAREMOS?**

O que precisamos para poder viver com temor a nossa jornada?

Ainda segundo Pedro, precisamos ser redimidos, precisamos ser purificados, precisamos ser regenerados. Quando isto acontecer, seremos crentes em Deus (1Pedro 1.21).

Precisamos crer em Deus, o Pai de Jesus Cristo, a quem ressuscitou dentre os mortos (verso 21).

Antes de concluir, preciso destacar uma palavra do apóstolo Pedro para os que já são crentes. Diz ele: "a fé e a esperança de vocês estão em Deus". Pode ser que por alguma razão você não esteja vivendo a jornada com temor, logo ande fraco, quase sucumbindo à antiga maneira de viver, sem alegria da salvação, sem coragem para viver de modo digno do evangelho. Pode ser, mas a fé e a esperança já foram inoculadas em você por Jesus Cristo; ative sua fé e esperança. Pedro usa a imagem de semente: a semente já foi colocada em você; deixe que ela cresça e se desenvolva. Não continue a sufocar Jesus Cristo.

Jesus, então, ensina que a salvação é um dom de Deus. A salvação é um dom para quem a busca. Salvação não vem por mérito; é presente. Se fosse por mérito, aquele jovem já estava salvo.

A salvação não segue as regras humanas. Não está reservada a pobres ou a ricos, mas para quem vende o que tem, isto é, para quem coloca Deus em primeiro lugar.

A salvação tem uma dimensão eterna. A vida tem uma dimensão eterna, a qual passaremos diante de Deus ou distante de Deus. A escolha, livre escolha, é agora.

### **SEM CONTRADIÇÃO**

Não posso cansar de repetir: os mandamentos de Deus não são para o bem de Deus, mas para o nosso.

Mas sei que resta uma dúvida para aquele que quer obedecer: como posso saber a vontade de Deus, para obedece-la?

Não bastam os mandamentos que estão na Bíblia? Sim, eles são abundantes e suficientes. São suficientes e abundantes. Podemos ocupar nossas vidas com eles.

Mas como ficam os mandamentos novos, dados hoje? Como os conheceremos? Como os aplicaremos? Ou melhor: a quais iremos para tomar decisões dos nossos dias?

Pela oração consultamos a Deus, com todos os riscos da nossa subjetividade (logo, de nossa subjetiva e falível interpretação).

Assim, os mandamentos, lidos com inteligência e coragem, estabelecem os princípios gerais. A oração nos acompanha ao longo da estrada dos mandamentos. Termina com esta confissão, que podemos fazer nossa: "Eu não consigo obedecer à lei de Deus se eu não viver pela graça de Deus, à luz do Evangelho de Jesus Cristo e pelo poder do seu Espírito. Eu preciso da graça todos os dias para me ajudar na disciplina do meu coração e quando tento imitar as qualidades perfeitas do Senhor

Jesus" (Willen van Gemeren). Sim, com a graça, os mandamentos de Deus não são penosos (1João 5.3).

### **PARA EXERCITAR (ACORDE)**

1. Faça um inventário pessoal, perguntando-se: "O que tenho feito com o meu impulso para a desobediência". (AUTO-CONHECIMENTO)
2. CONFESSE que o desejo da autonomia lhe fustiga.
3. ORE para permanecer nas palavras de Jesus.
4. REFLITA sobre as áreas em que obedecer lhe tem sido penoso.
5. DECIDA viver pela graça.
6. EMPENHE-SE para viver como peregrino neste tempo do íterim.

### **LEITURAS SUGERIDAS**

BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

BONHOEFFER, Dietrich. *Resistência e submissão*. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

GUNDRY, Stanley. *Lei e evangelho; 5 pontos de vista*. São Paulo: Vida, 2003.

SOTT, John. *Por que sou cristão*. Viçosa: Ultimat, 2004.

### **MENSAGEM PARA LER**

AZEVEDO, Israel Belo de. "Um Deus soberano". Disponível em

[http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=335&Itemid=89](http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=335&Itemid=89)

## EXERCÍCIO 3.7

### O OUTRO

#### Em busca de uma comunidade terapêutica

#### UMA PERGUNTA...

Se eu não fosse cristão, como trataria os outros?

#### ... DUAS RESPOSTAS

."[Jesus] provavelmente se enganou profundamente quanto à possibilidade de amor universal, que abrange tudo." (Amos Oz)

. "Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam" - Jesus (Mateus 7.12).

#### PARA MEDITAR

Eféios 5.15-21

#### PARA MEMORIZAR

"Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro" (Provérbios 27.17 - NIV)

#### PARA PENSAR

"Se temos a possibilidade de tornar mais feliz e mais sereno um ser humano, devemos fazê-lo sempre". (Hermann Hesse)

#### PARA VIGIAR

NÃO me deixarei derrotar pelas decepções no meu relacionamento com o outro.

Acho que a maioria de nós "fecha" com Amos Os. É mais fácil concordar com Amos Os do que viver o que o Messias Jesus ensinou.

Pense nisso, com sinceridade, sem hipocrisia, não pensando em como isto é verdade para os outros, mas em como isto é verdade a partir de você mesmo.

#### EU E O OUTRO

Podemos pensar no outro a partir de dois lugares: em nosso próprio lugar e no lugar de nossa comunidade de fé (a igreja).

Começemos pelo primeiro lugar.

O ser humano, mesmo que alguns pareçam misantropos, é um ser comunicação. Uma pessoa é uma pessoa porque se comunica. Precisamos entender que cada um de nós vive para se relacionar. O impulso humano mais profundo é travar relacionamentos com outra pessoa.

Nem por isto são poucas as dificuldades em nos comunicarmos. Alguns aforismas negativos sobre o outro são uma prova desta dificuldade.

. "Os outros são realmente terríveis. A única sociedade possível é a de nós mesmos". (Oscar Wilde)

. "É fácil amar a humanidade, difícil é amar o próximo". (L. Crescenzo)

. "Acaso vos aconselho o amor ao próximo? Antes vos aconselho a fuga do «próximo» e o amor ao remoto!" (Friedrich Nietzsche)

. "O inferno são os outros". (Jean-Paul Sartre)

Para orientar nosso relacionamento uns com os outros, Jesus deixou a difícil regra áurea muito esquecida: "Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam" (Mateus 7.12).

Não é assim quando manifestamos pelo outro uma atitude caracterizada pelo desinteresse, pela indiferença, pelo desdém, pelo desrespeito, pelo preconceito.

Não é assim quando deixamos que nossas decepções nos deixem amargos, arredios, porcos-espinhos.

Também nos nossos relacionamentos o que importa é o nosso coração, daí a máxima de Jesus, segundo quem devemos amar a Deus "de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar ao próximo como a si mesmo é mais importante do que todos os sacrifícios e ofertas" (Marcos 12.33).

O próximo pode ter a face de um inimigo, mas "amar nossos inimigos deve ser o brasão que nos identifica como filhos de Deus" (Brenan Manning). Como isto deve ser? O apóstolo Paulo transformou o mandamento num princípio prática, embora também difícil: "Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo" (Eféios 21).

Tendo no coração essas duas regras podemos nos comunicar melhor. O livro de Provérbios nos ajuda nesta tarefa, quando nos sugere alguns PRINCÍPIOS DE COMUNICAÇÃO:

1. A comunicação é uma extensão da pessoa (Provérbios 6.16-19)

#### O DUELO

Quem está com a razão?

Em seu sermão no monte, em Israel, Jesus ensinou:

"Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo'. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus" (Mateus 5.43-45)

Dois milênios depois, o escritor israelense, discordou:

"Embora todo cristão o chame de Salvador, para mim ele é Yeshu -- Jesus --, filho de Miriam e Yosef, aquele que tinha toda razão no que diz respeito à rigidez e à hipocrisia da religião organizada, por exemplo, e também sobre a necessidade universal de compaixão, mas que provavelmente se enganou profundamente quanto à possibilidade de amor universal, que abrange tudo.

O amor é um artigo raro e, quando espalhado para abranger toda a humanidade, forma uma camada muito fina. Podemos amar uma dúzia de pessoas, talvez duas dúzias, mas se afirmamos amar o Terceiro Mundo inteiro, por exemplo, ou todos os pobres ou todos os cegos, isso significa muito pouco.

Ademais, um amor desse tipo pode facilmente deteriorar quando não correspondido, transformando-se em ódio ou repulsa. Outros sábios judeus foram mais modestos do que Jesus ao pregarem a justiça, a justiça e a caridade, em lugar do amor universal". (Amos Oz)

Quem está com a razão?

Uma pessoa é o que ela comunica.

2. A palavra é o principal meio da comunicação (Provérbios 18.4)

O meio principal para a comunicação é a palavra.

3. Devemos evitar o excesso de palavras, mas também a escassez (Provérbios 25.11).

Falar demais não é virtude, mas falar de menos também não é.

4. Nossas palavras devem ser sempre proferidas com carinho (Provérbios 15.1, 23).

Quando falamos com amor, até quem está com raiva da gente fica sem saber o que fazer.

5. Nossas palavras devem sempre primar pela verdade (Provérbios 6.19a).

Mesmo a certeza de que a mentira jamais será descoberta não nos devem estimular a proferi-la.

6. Nossa verdade deve ser dita com caridade (Provérbios 16.24)

Devemos medir as conseqüências de nossas palavras, mesmo que no caso de estarmos com a melhor das boas intenções.

7. Nossas palavras devem sempre promover a concórdia (Provérbios 6.19b).

Pode-se semear a discórdia falando a verdade e falando a mentira.

8. Jamais devemos responder antes de ouvir (Provérbios 18.13, 17)

Quem responde antes de ouvir é um ignorante (verso 13).

(Transcrito de AZEVEDO, Israel Belo de. O mito da família perfeita. Niterói: Textus, 2005)

## NÓS E O OUTRO

Consideremos agora a tarefa comunicativa da igreja.

Sobre os ombros do apóstolo Pedro, e agora os nossos ombros, Jesus colocou o seguinte peso de glória: "Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus" (Mateus 16.19)

Há duas dificuldades nesta promessa: uma é entendê-la (que poder é este que Jesus está conferindo à sua Igreja?); a principal é vivê-la, se a entendemos como o ministério da Igreja: cuidar das almas das pessoas que integram o Seu corpo, para a salvação, tanto a eterna, que começa aqui, quanto a presente, que deve ser intensa (abundante, cf. João 10.10).

Os atos da igreja, que é o corpo de Cristo neste mundo, são os atos de Cristo neste mundo. Este é o poder: cada um de nós, já reconciliado com Deus e portanto membro do corpo do Seu Filho, pode reconciliar outras pessoas com o Pai.

O poder de ligar deve ser exercido por nós. Não exercê-lo é desligar. Isto se aplica ao plano da proclamação, mas também ao plano do companheirismo. Há muitas pessoas próximas de nós, desligadas do sentido da vida, desligadas de Deus, desligadas de si mesmas. Precisamos nos empenhar em ligá-las.

Temos fracassado em ligar por não acreditarmos na natureza relacional de Deus, entre si mesmo (Trindade) e conosco. Nosso Deus, por vezes, não é Aquele que vinha, como no Éden ao final da tarde, bater papo com aqueles a quem criou.

Temos fracassado em ligar por idolatramos a nós mesmos. Temos sido escravos de nosso próprio bem estar. Temos nos concentrado apenas em nossos

problemas e os nossos problemas nos consomem. Não somos capazes de carregar todos os nossos fardos. Precisamos uns dos outros, o que quer dizer: precisamos dos outros, que precisam de nós.

Temos fracassado em ligar por que não temos nos interessado pelos outros, seja no prazer de estar em sua presença, seja na disposição de atendê-los em suas necessidades. Há pessoas que buscam a Igreja-comunidade; então, elas se abrem, vêm até ao culto de quarta-feira. Depois, satisfeitas ou frustradas, escasseiam sua participação. Será que é pelo medo de precisarem delas?

Temos fracassado em ligar por que temos permitido que o legalismo se transforme em nosso estilo, aparecem sob nomes vários, como: defesa da verdade, farisaísmo ou hipocrisia mesmo. O legalista é aquele que se coloca como modelo. Por isto, ele põe o dedo em riste... outro. Por isto, ele ri dos outros a qualquer falha, falha que ele certamente não comete...

A igreja é uma comunidade destinada ao desenvolvimento de nossa natureza relacional, mas pode ser também um instrumento de solidão.

Agora, veja o que Deus, Ser-em-comunicação, fez comigo. Enquanto escrevia este capítulo, entrou a seguinte mensagem na minha caixa eletrônica:

"Cansei de pular de galho em galho, em busca de uma igreja onde haja verdadeira comunhão.

Posso dizer que tenho muitas participações em meu currículo de vida, mas minha primeira igreja, onde permaneci por quase 20 anos (...) e onde fui batizada, ainda vive em meu coração. Lá, cultivei amizades sinceras e duradouras. Muitos estão no meu orkut. Quando eu visito é sempre uma festa. (...)

Fiz parte de uma igreja onde os copos eram trocados durante a ceia. Ali, podíamos ver as panelinhas. Algumas pessoas saíam dos lugares e passavam, quase tropeçando nas outras, sem trocarem o cálice nem darem um sorriso sequer. Era constrangedor. Eu não gostava dessa prática, mas, muitas vezes procurava aquela pessoa, no seu cantinho, solitária, e trocava meu cálice, dando uma palavra. Era uma falsa confraternização, porque a igreja era muito grande e, acabando o culto, ninguém se falava. Era cada qual pro seu canto. O pastor não cumprimentava. Acredito que eram mais de 1000 membros. Eu ficava também decepcionada quando pessoas conhecidas passavam por mim e não trocavam o cálice.

Há pouco tempo visitei uma grande igreja (...). Fui ao culto de senhoras (era assim que na minha outra igreja chamavam; lá, orávamos muito e compartilhávamos nossas dores). Havia menos de 20 mulheres (...) Assentei-me e acompanhei a programação. Aliás, seguida rigorosamente, conforme manda a revista. Entrei muda e saí calada. Na saída, havia um lanche, fui. Chegando lá uma mulher de Deus me perguntou se eu era da igreja. Eu brinquei e disse:

- Ainda bem que você falou comigo, estava me sentindo só.

Ela perguntou à dirigente por que não me apresentara. A dirigente respondeu que foi porque a Diretora de Sociabilidade tinha faltado e é incumbência dela apresentar os visitantes". (V)

O caminho mais seguro para superar nossos problemas e ser o que devemos ser é restabelecer a conexão com Deus e com a nossa comunidade.

A solidão, aqui solidão comunitária, é a uma tentação

muito forte, especialmente depois de alguma (ou de uma série de) decepção. Há pessoas que entram mudas e saem caladas. Só abrem a boca para cantar (ou para rressonar...).

## COMUNICAR-SE É CURAR

A igreja deve ser a comunidade dos que podem curar uns aos outros.

Quando nos deparamos com pessoas com problemas, muitos de nós nos afastamos delas, seja:

- explicando os seus problemas
- censurando-as (mesmo rindo delas, embora detestemos que riam de nós)
- encaminhando-as a alguém

As atitudes dos amigos de Jó e dos que antecederam o chamado "bom samaritano" ainda são as de muitos de nós hoje.

Agora, mudemos de lado. É você que está com problemas. Você gostaria que alguma atitude dessa fosse tomada para com você. A mudança de lado (ver com o olho do outro ou a partir da perspectiva do outro) é essencial.

No interior de cada pessoa com problemas (sejam eles quais forem), "há uma alma clamando por algo que só a comunidade pode proporcionar" (Crabb).

Somos capazes de ajudar uns aos outros. Deus incutiu em nós recursos extraordinários para curar as doenças da alma.

No entanto, um relacionamento assim saudável depende da comunhão com Cristo. Só quando o perfume de Cristo nos perfumar, poderemos perfumar os outros.

Como aprendemos com Larry Crabb (em "Conexão"), nossos relacionamentos curam quando nos concentramos em liberar o que é bom no outro. Há relacionamento saudável quando a vida de Cristo em nós comunica toda a vida de Cristo ao outro. Há comunhão quando as duas partes permitem que não mais vivam, para que Cristo viva (Gálatas 2.20)

Nossos relacionamentos serão terapêuticos quando espelharem a bondade de Cristo, tarefa de que se encarrega o Espírito Santo, presente em nós. Precisamos ativar no outro a bondade ainda não cultivada para enfrentar a maldade que já está ativada.

A igreja deve ser a comunidade dos que pretendem lutar pelas almas dos outros, mas só haverá transformação quando a alma do intercessor se apegar à do intercedido (1Samuel 18.1), à luz da experiência de Jônatas e Davi.

O poder de ligar deve ser exercido por nós. Não exercê-lo é desligar. Isto se aplica ao plano da proclamação, mas também ao plano do companheirismo. Há muitas pessoas próximas de nós, desligadas do sentido da vida, desligadas de Deus, desligadas de si mesmas. Precisamos nos empenhar em ligá-las.

## PARA EXERCITAR (ACORDE)

1. Faça um inventário pessoal, perguntando-se: "Você, de fato, se importa com o outro e pensa no bem-estar dele, mesmo que seu relacionamento não lhe seja 'lucrativo'?" (AUTO-CONHECIMENTO)

2. CONFESSE que sua tendência natural é concentrar-se em si mesmo, em lugar de pensar nos outros, para pôr em prática do ensino de Jesus.

3. ORE pedindo a Deus que lhe dê disposição para integrar as pessoas na igreja, promovendo comunhão entre elas.

4. REFLITA criativamente sobre as possibilidades que sua igreja tem de ser uma comunidade onde há cura pela comunhão.

5. DECIDA amar o seu próximo, inclusive aquele que você não conhece. (Afinal, como disse Abraham Lincoln, "não se esqueça que os estranhos são amigos que você ainda não conhece").

6. EMPENHE-SE para prestar atenção nos outros.

## LEITURAS SUGERIDAS

AZEVEDO, Israel Belo de. *O que é ser humano*. Rio de Janeiro: MK, 2005.

CRABB, Larry. *Conexão*. São Paulo: Mundo Cristão, 2002.

MANNING, Brennan. *O impostor que vive em mim*. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

PETERSON, Eugene. *Transpondo muralhas*. Rio de Janeiro: Danprewan, 2004.

## MENSAGEM PARA LER

AZEVEDO, Israel Belo de. *Igreja, "A nova comunidade"*. Disponível em < <http://www.prazerdapalavra.com.br>

## EXERCÍCIO 3.8

### O CORPO

**Não separemos o que Deus não separa.**

#### UMA PERGUNTA...

Se eu não fosse cristão, como eu viveria minha sexualidade?

#### ... DUAS RESPOSTAS

. "Acredita, o prazer é sempre legítimo" (Évariste Parry)

. "A cultura proclama que o sexo é algo que você faz. Na realidade, é uma expressão daquilo que você é. É relacional". (Charles Stanley)

#### PARA MEDITAR

Efésios 1.3-14

#### PARA MEMORIZAR

. "Alegre-se, jovem, na sua mocidade! Seja feliz o seu coração nos dias da sua juventude! Siga por onde seu coração mandar, até onde a sua vista alcançar; mas saiba que por todas essas coisas Deus o trará a julgamento. Afaste do coração a ansiedade e acabe com o sofrimento do seu corpo, pois a juventude e o vigor são passageiros" (Eclesiastes 11.9-10 -- NVI).

#### PARA PENSAR

"A personalidade humana não é separável em nossa consciência do corpo humano. Este fato é expresso pela afirmação da IDENTIDADE da pessoa como o seu o seu corpo. É este fato que faz do nosso corpo foco primário do nosso esforço no processo de redenção, por meio das disciplinas para a vida espiritual" (Dallas Willard)

#### PARA VIGIAR

NÃO serei libertino, mas só estarei com o meu corpo onde minha alma puder estar.

#### PARA ALCANÇAR

Preciso compreender que a felicidade inclui o prazer, mas não se restringe a ela.

cigarro e copos de bebida alcoólica na mão, "felizes". Um escritor acariciava pelas costas um cantor. A legenda dizia que os dois já sabiam que estavam com Aids. O título da reportagem, sobre o lançamento de um livro com fotos da época, era emblemático: "Flagras do êxtase". Os dois artistas já faleceram.

Lembrei-me, então, de uma carta aberta que escrevi para o jogador de futebol Ronaldo, quando se envolveu com um travesti na cidade do Rio de Janeiro, em que lhe disse: "Vivemos num mundo, Ronaldo, bastante estranho. Você é cercado, eu também o sou, pela idéia que cada um de nós tem o direito de ser feliz, o que, acho, está correto. O problema é que, junto vem outra idéia: vale tudo na conquista desta felicidade, confundida apenas com prazer. Ser feliz, então, é se sentir bem, e se alguma coisa não vai bem, podemos fazer o que for possível, para que as coisas estejam bem. Não há limites: o prazer é o limite. Você não acha estranha esta idéia, se o nosso próprio corpo tem limites? Por que não haveria de ter limite o prazer? Acontece que, embalados por essa ideologia, vamos estendendo este limite, até sermos parados por algum acontecimento dramático. Precisamos compreender que a felicidade inclui o prazer, mas não se restringe a ela". (Disponível na íntegra em <[http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=753&Itemid=114](http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=753&Itemid=114)>)

#### NÃO TEMOS, MAS SOMOS

Uma antropologia bíblica nos mostra que, a despeito da visão predominante, dentro e fora do cristianismo, nós não temos um corpo; nós somos um corpo. Somos um corpo em que habita o Espírito Santo de Deus, a quem abafamos e entristecemos quando pecamos. "O homem não tem um corpo separado da alma. Aquilo que chamamos de corpo é a parte da alma que se distingue pelos seus cinco sentidos" (William Blake).

Na verdade, nós (nossa inteireza, nossa unidade corpo-alma) somos habitação do Espírito Santo. Expressamente, diz o apóstolo Paulo, "somos santuário do Deus vivo" (2Coríntios 6.16)

Dallas Willard nos ajuda nesta mudança de paradigma: "Nossos corpos têm a saúde e a plenitude apropriada, quando nós, mediante o pensamento, a adoração e a ação nos aproximamos da esfera espiritual que os abrange e sustenta juntamente com o resto da criação. (...) O corpo é realizado na vida espiritual. Há uma continuidade essencial e uma união entre a pessoa e o seu corpo. (...) A pessoa é o seu corpo. (...) Nossa alma não é alto que podemos separar do corpo e manter puro sem considerar o corpo ao qual pertence". (WILLARD, Dallas. *O espírito das disciplinas*. Rio de Janeiro: Danprewan, 2003, p. 94 e 100)

As conseqüências alcançam a adoração e a santidade, por exemplo. Nenhuma delas é coisa da alma, mas da vida (corpo-alma). Sem corpo não há a adoração. Sem alegria não há santidade.

#### TEOLOGIA DA SEXUALIDADE

É nesta continuidade essencial entre corpo e alma que deve ser vivida a sexualidade humana. Paulo oferece

#### PRELÚDIOS

Um dia destes um apresentador de um programa de grande audiência na televisão brasileira entrevistava dois irmãos, um casado, outro solteiro, morando na mesma casa. A câmera mostrou o quarto do casal e depois o do solteiro. O apresentador perguntou ao solteiro se tinha namorada. Como a resposta foi "sim", ele ficou um pouco assustado e perguntou, naturalmente, como o rapaz procedia com a namorada numa casa tão pequena. Foi, então, informado que o casal não se relacionava sexualmente naquela cama de quarto. O rapaz ainda disse que foi criado segundo valores de respeito.

Para o apresentador era absolutamente natural que o casal de namorados tivesse uma vida sexual ativa.

No mesmo dia, vi num jornal de grande circulação no país uma foto tirada em 1989 num camarim de uma casa de shows. Eram várias pessoas, todas com

uma explícita teologia da sexualidade no capítulo 7 da segunda carta aos Coríntios.

O desejo sexual é algo natural na vida das pessoas. O natural é as pessoas se casarem, quando atraídas uma pela outra. O sexo deve ser praticado dentro do casamento. O apóstolo chega a dizer que é praticamente impossível (*por causa da prostituição* - verso 2) a uma pessoa viver sem exercer sua sexualidade.

1. O lugar para este exercício é o casamento monogâmico (entre duas pessoas de sexos diferentes). Cada marido deve ter apenas uma esposa (verso 2). A monogamia é um padrão neotestamentário para todas as sociedades. Há culturas poligâmicas (um homem e várias esposas) e poliândricas (uma mulher e vários maridos), que a própria experiência vai demonstrando como modelos inviáveis. Nos países africanos, os casais mais jovens tendem a ser monogâmicos, porque eles mesmos foram vítimas de casamentos múltiplos, cujos resultados eram esposas preferidas e filhos preferidos. No reino animal, a monogamia não é padrão, e há muitos humanos querendo copiar os animais. A poligamia pode ser boa para bichos, não para seres humanos. As relações extraconjugais estão na base de muitas separações. As relações extraconjugais também fizeram com que, no Brasil, as esposas sejam a grande vítima da Aids, ao ponto de as autoridades da saúde recomendarem que as esposas exijam o uso de preservativos no caso de desconfiar do seu cônjuge. É possível que haja maridos e esposas cristãos com relacionamentos fora do casamento. Eles precisam saber que estão pecando contra seus parceiros e contra Deus. Por isto, precisamos repetir os padrões bíblicos. Alguns justificam a sua infidelidade com a infidelidade do outro. Alguns justificam sua duplicidade por causa dos filhos. Quem ama mesmo os filhos fica com eles e com a mãe deles.

2. No casamento, cada cônjuge renuncia os direitos exclusivos sobre seu próprio corpo (verso 3-5), exceto quando é desrespeitado.

Neste caso, o cônjuge deve se preservar do contato sexual com quem o desrespeita.

As mulheres que às vezes se ressentem do aparente machismo do apóstolo Paulo deviam ler com atenção os versículos 3 e 4. Os direitos entre marido e mulher são absolutamente iguais, no pensamento paulino num tempo em que as mulheres não tinham quaisquer direitos.

Há casamentos que fracassam porque um dos cônjuges nega ao outro o prazer do sexo. Em Corinto, havia o problema, agravado com a desculpa religiosa. O sexo era negado a pretexto de atrapalhar a comunhão com Deus ou o serviço no seu reino. Por isto, apóstolo vai direto ao assunto, dizendo que nenhum dos cônjuges tem direito sobre seus órgãos sexuais, que devem ser colocados ao prazer do outro. No caso de motivação religiosa, a restrição devia ser pouco tempo e de comum acordo. Há cônjuges que se sentem liberados para procurar outros corpos por não o ter em casa. A negação não justifica este comportamento, mas também nada justifica a negação. A falta de vida sexual ativa no casamento é um terreno fértil para a ação de Satanás (verso 5), que tenta para dividir, para ver um dos cônjuges cedendo seu corpo a outro. A

recomendação é clara: *não vos negueis um aos outro* (verso 5) O sexo não tem a ver apenas com a procriação, mas com o prazer. Esta visão procracionista, derivada do gnosticismo, é atacada pelo apóstolo, que sequer menciona filhos nesta seção.

3. O casamento é uma concessão, não um mandamento (verso 7).

Isto é, não é obrigatório, embora seja desejável pela natureza humana.

Com isto, o apóstolo quer dizer também que sexo não é tudo. Há pessoas que podem viver sem sexo ou com baixa taxa de uso. Se marido e mulher têm intensidades diferentes devem concordar num ponto de equilíbrio, para que ambos sejam felizes, e não apenas um deles.

Se um deles é extremado, para o pouco ou para o muito, além de se entenderem, devem procurar ajuda profissional, em busca do ajuste sexual, para que o casamento possa perdurar.

O apóstolo não defende celibato como algo necessário. O celibato é anti-natural. Não pode ser imposto a ninguém. Paulo se fez celibatário para se dedicar exclusivamente à pregação do Evangelho. Paulo tinha o casamento em alta conta, ao ponto, por exemplo, de recomendar que os pastores sejam casados.

Se alguém pretende casar, deve consultar a Deus e decidir. Este é um assunto importante demais para ser decidido apenas por duas pessoas (os cônjuges). Deus precisa ser chamado para o centro dos corações para participar do processo decisório.

O pior erro de quem casa é não levar a sério o casamento. A facilidade das leis acerca do divórcio acaba funcionando como um salvo-conduto para decisões precipitadas. Se você está solteiro, na dúvida não case, mas arque com as conseqüências de sua decisão, entre as quais não dispor do corpo de quem não é seu cônjuge.

Separar-se é uma tragédia, diferentemente do que mostram os filmes e as novelas. Este negócio de que "cada um foi para o seu canto" só perdura na ficção. Na vida real, separação é solidão, confusão, dor e angústia.

4. O apóstolo Paulo sintetiza seus conselhos, recomendando, agora particularmente aos jovens, que casar é melhor do que abraçar-se, isto é, do que se deixar dominar ou se deixar consumir pelo desejo sexual.

Existe uma ética sexual para os jovens crentes e outra para os não crentes? Ou melhor: têm nossos jovens se comportado diferente dos não crentes? Muitos jovens crentes vivem (e não é fácil) segundo os padrões de Deus. Muitos jovens crentes não vivem.

Talvez fosse melhor aos expositores da Palavra de Deus esquecer o assunto. Seriam mais simpáticos, haveria menos culpa entre os seus ouvintes. No entanto, um expositor expõe, não inventa a Palavra.

Os textos bíblicos são claros: a atividade sexual deve ser desenvolvida no interior do casamento monogâmico. Não há o que se fazer para interpretar diferentemente, de modo mais cômodo, a Palavra divina.

É possível que o número de jovens cristãos fiéis a este princípio seja cada vez menor. Assim mesmo, o apóstolo Paulo tem que ser repetido.

Um jovem crente precisa controlar seus desejos

sexuais. Nossa sociedade ensina que não, que os desejos devem ser atendidos, que não podem ser reprimidos. A Bíblia ensina que os impulsos devem ser controlados. O cristão precisa escolher a quem seguir, se a sociedade-sem-Deus ou ao Senhor da sociedade.

Não importa como gira o mundo, nós, cristãos, temos que girar de outro modo, nem que sejamos a minoria. O casamento é a porta de entrada para o sexo. Na vida sexual, Deus deve estar no centro das decisões, e Ele não está onde há mentira, engano e pecado. Estes são os padrões bíblicos.

Se estamos vivendo neles, cuidemos para não cair. A fidelidade de hoje não garante a de amanhã.

Se estamos vivendo fora deles, não precisamos cultivar a culpa. Basta que nos disponhamos a voltar à ética da Palavra de Deus. O cristão é aquele não absolutiza o presente, tanto o bom presente, quanto o presente indesejável.

Sua decisão deve ser tomada entre você e Deus. Você sabe o que Ele quer. Deixe que ele controle sua vida, também na área da sexualidade.

### **PARA EXERCITAR (ACORDE)**

1. Faça um inventário pessoal, perguntando-se: "O modo como vive a sua sexualidade é diferente do modo como a vivem seus amigos não cristãos?". (AUTO-CONHECIMENTO)
2. CONFESSE que tem separado seu corpo de sua alma.
3. ORE pedindo a Deus o desejo de viver para sua glória, de todo o coração.
4. REFLITA sobre os estragos que tem feito no mundo o exercício da sexualidade sem regras.
5. DECIDA ser sorridentemente santo.
6. EMPENHE-SE para não ser um cristão carrancudo, inimigo da alegria.

### **LEITURAS SUGERIDAS**

FOSTER, Richard. *Dinheiro, sexo e poder*. 2a ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

WILLARD, Dallas. *O espírito das disciplinas*. Rio de Janeiro: Danprewan, 2003.

WOLFE, Hans Walter. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2007.

### **MENSAGEM PARA LER**

AZEVEDO, Israel Belo de. "Gênesis 39: José, que venceu a tentação do sexo". Disponível em [http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=100&Itemid=33](http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=100&Itemid=33)

### EXERCÍCIO 3.9

#### OS RECURSOS

**Santifiquemos o que temos nas mãos.**

#### UMA PERGUNTA...

Se eu não fosse cristão, onde poria meu tempo, meu conhecimento e meu dinheiro?

#### ... DUAS RESPOSTAS

. "Admira-se o talento, a coragem, a bondade, as grandes dedicações e as provas difíceis, mas só temos consideração pelo dinheiro" (Sébastien-Roch Chamfort)

. "Há quem diga que vivemos num mundo sem utopias. Triste engano. (...) O voluntariado é, com toda certeza, uma utopia contemporânea possível, capaz de receber de braços abertos o impulso de transformação de todos nós". (Millu Vilela)

#### PARA MEDITAR

Mateus 19.16-30

#### PARA MEMORIZAR

. "Pensem nisto, pois: Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado" (Tiago 4.17 - NVI).

#### PARA PENSAR

"Cremos que Deus criou todos os homens e mulheres à Sua imagem com a capacidade de serem criativos, criando boas coisas para si mesmos e para os outros - e isto inclui as atividades profissionais" (The Business as Mission Manifesto)

<https://www.ywamconnect.com/ubasicpage.jsp?siteid=29315&pageid=382581>

#### PARA VIGIAR

NÃO farei do dinheiro o meu deus. ("Se fizeres do dinheiro o teu deus, ele te atormentará como o demônio" - Henry Fielding)

### QUANTOS PÃES VOCÊS TÊM?

Eles não podiam ser despedidos.  
Estavam cansados e enfraquecidos.  
Do pão do Espírito alimentados,  
estavam com fome os corpos suados.  
Não havia o que fazer senão  
enviá-los de volta, o coração  
feliz, o estômago dando voltas.  
Aqueles pessoas não podiam ser soltas  
sem o alimento sólido também.  
Então, "quantos pães vocês têm",  
perguntou Jesus no deserto.  
Eram sete os pães por perto.  
Jesus os pegou em sua mão,  
mandou que sentassem no chão  
deu graças também pelos peixes,  
juntou tudo em grandes feixes  
e lhes deu para que ficassem nutridos.  
Só então foram despedidos.  
(Lucas 24.1-10)

Penso nas duas multiplicações de pães e peixes que Jesus fez toda vez que ouço vozes de empresários, banqueiros e outros profissionais em defesa do voluntariado.

Um dia destes, na mesa ao lado na pizzaria, um grupo se manifestava. Não era um grupo de igreja. Não era a comemoração de um aniversário. Vestiam camisetas. Havia um banner. Dei um jeito de saber.

Eram profissionais de uma empresa de tecnologia que jantavam com um grupo de alunos de uma escola em que atuavam como professores de reforço escolar. Uma senhora de nossa igreja, terminando o segundo grau, depois nos apresentou um destes voluntários.

Confesso que devia ficar feliz com estas atitudes, e fico. Confesso também que fico triste com estas atitudes, e fico.

Triste porque um mundo tão rico como o nosso ainda se precisa de voluntários, necessários por causa de desigualdade. Triste porque a bandeira do voluntariado mudou de mãos. Antes, os cristãos a empunhavam bem alto. Como os cristãos a encolheram, Deus fez as pedras clamarem porque os pobres ainda continuam conosco.

Quando ouço os testemunhos desses voluntários, vejo quanto estamos perdendo por não sermos também voluntários.

Que banqueiros, empresários e profissionais se voluntariem. Que cristãos, não importam suas ocupações, se voluntariem. Bastam uns pães e uns peixes nas mãos. Quando são usados para alimentar, são pães e peixes colocados nas mãos de Jesus.

O que temos nas mãos?

Temos tempo, que a estrada de nossa vida.

Temos conhecimento, recolhido e sistematizado ao longo da vida.

Temos projetos, em torno dos quais tocamos as nossas vidas.

Temos dinheiro, com o qual moramos, nos deslocamos, nos alimentamos, nos vestimos e nos divertimos.

O que temos feito com nossos tempos, conhecimentos, projetos e dinheiros?

### SANTIFICANDO NOSSAS PROFISSÕES

O mundo não será transformado por missionários profissionais.

A população mundial é de 6,7 bilhões de pessoas, dos quais 2,2 são cristãos (de todos os tipos, alguns precisando do Evangelho ainda). Há 12,4 milhões de obreiros cristãos no mundo, dos quais 458 mil são transnacionais.

Logo: o mundo será transformado por profissionais missionários.

O mundo se converterá quando nós transformarmos a universidade onde estudamos ou trabalhamos como campo missionário. O mundo se converterá quando nós transformamos a empresa onde trabalhamos como campo missionário.

Precisamos transformar o mundo em teatro da glória de Deus, o que implica em transformar o lugar onde estou como teatro da glória de Deus. Somos os atores. Deus é o autor da peça.

Podemos usar a nossa profissão para ganhar a vida ou podemos usar a nossa profissão para ganhar vidas.

Nosso emprego é uma providência de Deus para transformar o mundo. Pelo trabalho, podemos ser missionários que não vão diretamente aos campos; nós o fazemos quando trabalhamos e usamos o dinheiro resultante para sustentar missões e missionários, quando provemos missões e missionários em suas necessidades.

O trabalho bem feito, honesto, criterioso, é uma pregação. Uma relação profissional em que as pessoas, sejam chefes, iguais ou subordinados, importam é uma missão.

Precisão de uma visão missionária do trabalho. Nossos talentos não nos são dadas apenas para nosso deleite, mas para abençoar outras pessoas. Na linguagem universal, nosso negócio pode ser uma missão ("Business as a mission"). Quem entende que o seu trabalho é uma missão não entra na dança da competição e da corrupção, mas toca na orquestra da cooperação e do companheirismo.

## **SANTIFICANDO NOSSOS PROJETOS**

Nossa vida é um dom de Deus (Josué 24.13). Por isto, o tempo gasto fora do Reino de Deus é uma forma de idolatria (Josué 24.20). Idolatria, no Antigo Testamento, era trocar Deus por outros deuses. Nós matamos os deuses, mas os substituímos por coisas tangíveis. Idolatria é adorar (dedicar-se) o vazio. Por vezes, quando nos colocamos no centro do processo, nosso trabalho é idolatria ou egolatria. Podemos parecer que estamos no Reino de Deus, mas estamos no nosso reino.

Como nossa vida é um dom de Deus, sirvamos ao Senhor, com prazer, não como um fardo. Dediquemos ao Senhor nossas vidas como uma forma de gratidão (Josué 24.17-18). Afirmamos a cada dia que Deus nos dá tudo, mas não vivemos como se acreditássemos nesta verdade. No entanto, nossa vida é um dom de Deus (Josué 24.13). Nossa disposição para o serviço é uma reação a esta dádiva.

Quanto aos nossos projetos, precisamos entender que não temos controle de nossas vidas, mas Deus tem.

Eu digito todos os meus sermões antes de pregá-los (aliás, eu envio pela internet na segunda-feira a todos os membros da Igreja que participam de nossa lista de discussão). Na editoração, eu coloco sempre uma nota de rodapé, após a referência bíblica: "Preparado para ser pregado no dia X". Eu não posso escrever "pregado no dia x". Eu não sei se preparei o sermão que preparo. Compreender isto não é arrasar nosso ego ou arrebentar com a nossa auto-estima. É ter a visão correta acerca de nossa natureza. Queiramos nós ou não, a vida é assim. Não podemos esquecer que foi por este "vapor" que Jesus morreu. Ele deu a sua vida por esta "ondinha do mar" que sou eu.

De posse da compreensão, devemos submeter a nossa vontade (ignorante vontade) à vontade (sábia vontade) de Deus e que devemos reconhecer nosso lugar na vida e na história, nosso projeto de vida deve ser fazer o bem (Tiago 5.17).

Não deixe de tomar a decisão correta em direção a Deus. Não deixe de fazer projetos para o seu futuro. Não deixe de incluir Deus neles. Incluir Deus nele

significa orar tanto para que o oriente (isto é, ponha eixo na sua vida) quanto para que você viva os seus valores e seus compromissos.

Se eu posso usar meus dons e não uso, eu peço. Se eu posso usar meus bens (para o bem dos outros) e não uso, eu peço.

## **SANTIFICANDO NOSSO DINHEIRO**

A Bíblia fala de dinheiro em 648 capítulos (com os termos dinheiro, bens, riqueza, moeda, prata e ouro). Nela (especialmente em 1Timóteo 6.6-12) aprendemos:

1. O dinheiro é algo que Deus nos entrega para o nosso bem estar.

Deus nos proíbe dizer, como aprendemos no Deuteronômio: "A minha força e a fortaleza da minha mão me adquiriram estas riquezas". Sua recomendação é outra: que nos lembremos que Ele nos dá força para adquirirmos riquezas (Deuteronômio 8.17-18). O dinheiro não nos é dado para nele confiarmos, mas sua concessão deve aumentar nossa confiança em Deus.

O sábio do Eclesiastes ensina que Deus nos dá, por meio do trabalho, riquezas e bens, bem como poder para fruir deles (Eclesiastes 5.19).

O dinheiro é algo que vem por meio do trabalho. Numa sociedade injusta e corrupta como a nossa, há muitas pessoas tentando ganhar dinheiro fácil sem trabalhar, seja por meio da corrupção, seja por meio do jogo, jogo promovido por organismos federais, como as loterias. Tem sido tentador ganhar dinheiro por meio do jogo.

Apesar das "inspirações" em contrário, o trabalho é a fonte do dinheiro. Ademais, é bom lembrar que o trabalho é algo bom para a saúde. Não importa a idade. Por isto, se não precisa mais de dinheiro, ofereça-se para ser voluntário.

2. Devemos nos empenhar para ganhar dinheiro, mas sem lhe fazer um altar.

Precisamos de dinheiro para suprir nossas necessidades. Por isto, devemos definir quais são elas. O dinheiro não é um fim em si mesmo. O sucesso com o dinheiro conquistado depende do estabelecimento de prioridades, que Paulo relaciona como sendo a satisfação de nossas necessidades (1Timóteo 6. 8), as quais variam de pessoa para pessoa, de família para família. Paulo pensava apenas no alimento e no vestuário. Na vida complexa, que é a nossa, precisamos pensar em saúde, moradia, estudo e lazer.

É a atenção ao princípio negativo que o dinheiro não é um fim que torna possível ao cristão ser próspero sem ser mundano. Nosso exemplo deve ser o de Abraão, de quem ninguém podia dizer que tomara o que não lhe pertencia (Gênesis 14.22-24). Nosso exemplo deve ser o de Samuel, que cuja honestidade seus contemporâneos não podiam duvidar (1Samuel 12.3-4). A colocação do dinheiro no altar da vida produz dor (1Timóteo 6. 10), porque é laço (1Timóteo 6. 9). É muito comum dizer-se que o dinheiro não é bom nem mal e que tudo depende do uso que fazemos dele. Podemos dizer que ele é apenas um instrumento de troca entre as pessoas. Em certo sentido, isto é verdade. No entanto, quando olhamos para a história da humanidade e para nossas histórias individuais, percebemos que as coisas não são assim tão simples.

O dinheiro não é neutro. Há um mal intrínseco nele. E o mal é precisamente este: quanto mais o temos, mais o queremos, porque mais dependemos dele.

Como disse Foster, por trás do dinheiro, há forças espirituais invisíveis, forças estas que são sedutoras e enganosas, forças estas que exigem devoção. O dinheiro, portanto, exige lealdade, que só devemos a Deus.

Se é verdade que nossas vidas requerem dinheiro, também o é que o dinheiro requer nossas vidas. Eis algo que não podemos permitir: que o dinheiro requeira a nossa vida. É por isto que o Mestre nos alerta que *ninguém pode servir a dois senhores* (Mateus 6.24).

3. Devemos desfrutar do dinheiro com humildade e cuidado.

O dinheiro não nos faz diferentes do que somos, já que nada levaremos desta vida. Quando vamos ao cemitério, compreendemos esta verdade. Os familiares podem até fazer jazigos suntuosos, mas seu morto não diferente do morto da cova simples.

Nossa prioridade deve ser a vida eterna (1Timóteo 6.7, 11, 12), porque é grande fonte de lucro a piedade unida ao contentamento (1Timóteo 6.6).

O contrário de humildade, em relação ao dinheiro, é cobiça. O contrário de cuidado, em relação ao dinheiro, é ingenuidade ou descuido.

A cobiça produz o desejo de se ter cada vez mais dinheiro. O resultado é a exaltação do ego e do luxo material, que provoca o desvio da fé e a eclosão de muitas dores.

A ingenuidade leva a afirmação de que o dinheiro não traz felicidade. Se não trouxesse, ninguém se matava e matava por ele. Vamos ser honestos: ter dinheiro é muito bom. É fantástico não ter preocupação com a duração do mês. É fantástico não precisar fazer canhoto de cheque. É ótimo não ter que fazer orçamento. É bom poder comprar o que nós ou nossos filhos querem.

Devemos ter muito cuidado com o fato de que dinheiro é algo muito bom, especialmente quando o temos. Devemos fugir das facilidades que o dinheiro traz, facilidades que nos levam à injustiça, incredulidade, ódio, inconseqüência e ansiedade (1Timóteo 6. 11). Nossa luta não pelo dinheiro que se gasta, mas pela vida eterna, que não enferruja (1Timóteo 6. 12).

### **PARA EXERCITAR (ACORDE)**

1. Faça um inventário pessoal, perguntando-se: "Considerando o modo como gasto o me tempo, quais são as prioridades da minha vida?". (AUTO-CONHECIMENTO)

2. CONFESSE que, em função da sua necessidade ou da sua ganância, o serviço ao próximo está no pé da escada dos valores reais da sua vida.

3. ORE pedindo a Deus um coração diferente.

4. REFLITA sobre as personagens da chamada parábola do bom samaritano e se identifique com uma delas.

5. DECIDA santificar o que tem nas mãos.

6. EMPENHE-SE para que sua vida seja relevante..

### **LEITURAS SUGERIDAS**

FOSTER, Richard. *Dinheiro, sexo e poder*. 2a ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

PETERSON, Eugene. *Onde o seu tesouro está*. Niterói: Textus, 2005

STEVENS, R. Paul. *Os Outros Seis Dias: vocação, trabalho e ministério na perspectiva bíblica*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

### **MENSAGEM PARA LER**

AZEVEDO, Israel Belo de. "De quem é o dízimo". Disponível em

[http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=279&Itemid=32](http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=279&Itemid=32)

## EXERCÍCIO 3.10

### A RENOVAÇÃO

Em direção ao topo

#### UMA PERGUNTA...

Se eu não fosse cristão, onde buscaria força para viver?

#### ... UMA RESPOSTA

. "Não precisamos esperar mais pela vinda do Espírito Santo. Ele veio no dia de Pentecoste e nunca mais deixou a igreja. O que precisamos é nos humilhar diante dele e pedir que ele nos encha com o seu Espírito, sua direção e seu poder. Só assim nossas igrejas poderão ao menos se aproximar do modelo ideal de Lucas no ensino apostólico, na comunhão amorosa, na adoração sincera e no evangelismo contínuo e constante" (John Stott)

#### PARA MEDITAR

Romanos 8.14-17

#### PARA MEMORIZAR

. "Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia" (2Corintios 4.16 -- NVI).

#### PARA PENSAR

"Aqueles que negam a si mesmos certamente terão suas forças aumentadas, seus afetos elevados e sua paz interior continuamente aumentada" (W.R. Inge)

#### PARA VIGIAR

NÃO estagnarei.

#### PARA ALCANÇAR

Quero ser uma vida avivada (ou reavivada) de onde saem vasos comunicantes que levam vida ao mundo onde estou, a começar do meu micro

Quando ouvimos e cremos na palavra da verdade, o evangelho que nos salvou, fomos "selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória" (Efésios 1.13-14). Nós somos o povo constituído pelo Espírito Santo.

Só glorificamos a Jesus quando vivemos guiados pelo Espírito Santo. Não há vida cristã transbordante, de onde fluem rios de água viva, sem o Espírito Santo. Apesar disto, há cristãos tentando viverem sem o Espírito Santo; o resultado é uma vida plenamente vazia, fria e sem fruto algum.

Não precisamos mais de Pedro e João para recebermos o Espírito. Já o recebemos! O Espírito Santo já chegou e não podemos ignorá-lo. O Espírito Santo já veio e podemos pedir a Ele que nos renove. A promessa de que o Espírito Santo viria foi cumprida, pelo que podemos agora que faça fluir do nosso interior rios de água viva.

#### 1. Quem precisa de renovação?

Todo cristão que se encontra esgotado moralmente (não vivendo segundo os padrões elevados da graça de Deus) precisa de renovação. Todo cristão que se submeteu ao deus deste mundo, que é o dinheiro, precisa de avivamento. Todo cristão que tem subordinado a sua vida aos seus desejos, temperamentos e instintos, fora do controle do Espírito Santo, precisa de reavivamento. Todo cristão que acha que pode dispor da sua mente e do seu corpo como bem lhe entender sem atentar para os mandamentos da Palavra de Deus precisa de avivamento. Todo cristão que se acha esgotado espiritualmente (não vendo mais graça na fé) precisa de renovação. Todo cristão que tem perdido a guerra contra o poder da ansiedade precisa de avivamento. Todo cristão que ainda não aprendeu amar seu pai ou sua mãe ou seu filho ou sua filha ou seu irmão ou sua irmã precisa de reavivamento. Todo cristão que, por não encontrar mais prazer nisto, não fala do que Jesus fez em sua vida precisa de reavivamento. Todo cristão que vive fechado em si mesmo, sem olhar para o outro, sem ver a necessidade do outro, precisa de renovação. Todo cristão que não se vê a si mesmo como Deus vê, cheio de dignidade, precisa de reavivamento. Todo cristão que não abençoa, com palavras e atos sentidos, seu próximo precisa de renovação. Todo cristão que tem se permitido ouvir o conselho dos ímpios, seguir o caminho dos pecadores e permanecer na roda dos escarnecedores precisa de avivamento. Todo cristão de cuja vida não saem rios de água viva precisa de reavivamento. Todo cristão que não glorifica a Jesus precisa de renovação.

Confesso: eu preciso de renovação espiritual, que não pode ser confundida com um estilo de culto, que é uma questão de gosto culturalmente estabelecido. Minha vida precisa ser renovada pelo Espírito Santo. Você também precisa?

#### 2. Por que precisamos ser renovados?

#### QUERER

Quero que meu DESEJO seja santo.

Quero enfrentar a ADVERSIDADE sabendo, primeiro, que o fácil não existe e, segundo, que Deus está comigo.

Quero a serenidade que o EQUILÍBRIO traz.

Quero viver a VERDADE, falar a VERDADE, amar a verdade, viver pela VERDADE.

A FÉ que os patriarcas tiveram é a que quero ter: dependente, visível, relevante.

Quero ter a coragem da OBEDIÊNCIA, num mundo que segue o script da autonomia.

Quero ser o bom samaritano ao passar pelo OUTRO.

Quero ter todo o prazer possível, mantida a dignidade do CORPO.

Quero por ao serviço de Deus todos os meus recursos, ficando só com o suficiente.

Quero ser coerente.

RENOVA-ME, Senhor.

#### SEM MEDO DA RENOVAÇÃO

Quero mencionar apenas três razões, à luz de João 7.37-39.

. Quando Jesus decidiu ir à festa, ela já tinha começado. E só no oitavo dia, Ele entrou em ação. Ele sabia a hora, exatamente como eu, que só falo na hora certa, com o conteúdo certo. Certo? Errado! Eu não sei a hora de falar, e só não erro mais porque o Espírito Santo me corrige. Sim: precisamos ser renovados para ser orientados sobre a hora de ficar em pé e falar; isto é: sobre quando, como e porque agir. Sem o Espírito Santo será imensa a sucessão de erros.

A promessa de Jesus é preciosa: "O Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse" (João 14.26). Quando somos renovados pelo Espírito, Ele nos ensina o que devemos dizer (Lucas 12.12).

Nossa oração deve ser esta: Espírito Santo renova-nos, dando-nos palavras de sabedoria.

. Há uma segunda razão para sermos renovados: o pecado também é residente em nós. Bom seria que fosse só o Espírito Santo o nosso companheiro, mas o pecado também o é (Romanos 6.12) Mas como obteremos a vitória sobre o pecado? Se nos lembrarmos da força do pecado, pedimos ao Espírito Santo que nos livre de pecar. Devemos nos lembrar que o pecado é derrotado toda vez que é enfrentado no poder do Espírito Santo.

. Não somos capazes de sermos discípulos por nós mesmos. Só pelo Espírito Santo. Toda vez que achamos que somos capazes de ser discípulos por nós mesmos, fracassamos.

Conheço cristãos fracassados porque acharam que podiam por si mesmos se manter fiéis.

Conheço cristãos fracassados porque, achando que podiam ser discípulos por mesmos, deixaram sua igreja de lado. No início, faziam cultos regulares, sozinhos ou em família. Depois os compromissos foram se interpondo, e já não cultuavam mais. Como não tinha um pastor chato a estimular a leitura da Bíblia, a Bíblia foi esquecida.

É o Espírito Santo que nos discipula. Ele conta com a Palavra de Deus, impressa e lida e comentada no culto. Ele nos põe a disposição à oração, particular e pública, em que a particular é alimentada pela fé vivenciada publicamente (1Pedro 1.18-21).

### 3. De que somos renovados?

Tomando a imagem de Jesus, podemos pensar que somos renovados em nosso interior do que vem de dentro de nós mesmos e do que vemos de fora.

. Precisamos ser renovados de nossa tendência em nos acomodar. Nosso comodismo, estimulado pelo medo, nos impede de ficar em pé e falar (João 7.37a). Precisamos que o Espírito Santo nos renove a perseverança na pregação. Precisamos ficar em pé e proclamar que Jesus é o Salvador do mundo. Não podemos deixar de falar, mas só falaremos, se acharmos que realmente Deus sacia o homem de sua sede de Deus.

Há cristãos se calando sobre Jesus com medo ou vergonha. Que vergonha! Nosso comodismo, estimulado pelo medo, nos leva a nos contentar com vidas espirituais medíocres. Ficamos com sede, mas não vamos ao Espírito Santo beber da água viva que é

Jesus. Ficamos com fome, mas não vamos ao Espírito Santo, que nos dá o pão que é Jesus. Ficamos com frio, mas não vamos ao Espírito Santo que nos aquece com a sua presença de Jesus. Ficamos tristes, mas não vamos ao Espírito Santo para ter nossa alegria de volta pela graça de Jesus. Ficamos com medo, mas não vamos ao Espírito Santo precisamos porque temos medo. Apegamo-nos à mediocridade e lhe damos o nome de Cristianismo. Apegamo-nos a tradições, que nós mesmos inventamos, e chamamos a isto de Palavra de Deus, como se a tivéssemos obedecendo, quando, na verdade, estamos idolatrando o conforto que sentimos quando nosso culto está arrumado, nossa teologia está sistematizada, nossas perguntas estão respondidas. Não foi isto que fizeram os contemporâneos de Jesus, que tinham um esquema tão certo que um Messias diferente do seu esquema não cabia. Se aceitamos o Messias, seu sistema ficaria de cabeça para baixo. Não! Isso não. Ainda hoje, seu o Espírito Santo não nos renova, fazemos o mesmo. Diferentemente: se o Espírito Santo desarruma nosso culto, aleluia! Se a nossa teologia fica confusa, amém! Se temos mais perguntas e respostas, graças a Deus, estamos começando a entender o Evangelho! Precisamos ser renovados pelo Espírito Santo para nos abirmos ao Espírito Santo.

. Precisamos ser renovados de nosso terrível desejo de glória própria, que tende a nos dominar, mesmo conhecendo a advertência de Jesus: "Aquele que fala por si mesmo busca a sua própria glória, mas aquele que busca a glória de quem o enviou, este é verdadeiro; não há nada de falso a seu respeito" (João 7.18).

Num sermão, Martin Luther King Jr. (1929-1968) reconhece:

"Um dos problemas que tenho de enfrentar e mesmo lutar todos os dias é o problema do egocentrismo. Esta tendência mui facilmente alcança minha vida". O que ele fez, quanto mais aumentava sua fama? Diz ele: "E uma das orações que faço todos os dias a Deus é esta: 'Oh Deus, ajuda-me a me ver em minha verdadeira perspectiva. (...) Ajuda-me a ver (...) que o boicote aconteceria em Montgomery, Alabama, se eu não estivesse no Alabama. (...) Oh Deus, ajuda-me a ver que estou onde estou porque dos outros que ajudaram a estar aqui e por causa das forças da história que me projetaram para cá. E esse momento aconteceria mesmo que Martin Luther King não tivesse nascido'. (...) Esta é a oração que faço a Deus todo dia: 'Senhor, ajuda-me a ver Martin Luther King como Martin Luther King em sua verdadeira perspectiva'. Se não vir isto, eu me tornarei o maior imbecil de todos os Estados Unidos".

[KING JR., Martin Luther. "Conquering Self-Centeredness". Sermão pregado na Igreja Batista da Avenida Dexter, em 11.8.1957]]

. Precisamos ser renovados de nossa capacidade de voltar a nos sujar, retornando à lama (2Pedro 2.22). É incrível como nos esquecemos o que já fomos (1Coríntios 6.9-11). Por isto, precisamos nos aproximar de Deus, como pecadores, para termos as mãos limpas (Tiago 4.8-10).

. Precisamos ser lembrados pelo Espírito Santo que somos discípulos de Jesus Cristo, não do mundo. O mundo, com todas as suas atrações, jaz no maligno e faz o que é mau. Eis aí outra verdade para não ser

esquecida.

. Precisamos ser renovados pelo Espírito Santo para não transformarmos nossa fé em Jesus Cristo num espetáculo. Ele mesmo disse: "Fiz um milagre e vocês todos estão admirados" (verso 21). Precisamos de festas; gosto de pensar num culto como uma festa. Culto é festa, mas nunca um show. Num show-festa, quem brilha é o artista; num culto-festa, quem brilha é Jesus; num show-festa, o celebrante saiu suado; num culto-festa, o celebrante sai transformado. Penso em dois cultos-festas no Antigo Testamento.

Num deles, o celebrando saiu transformado, com o seu pecado perdoado, e sua vida comissionada para profetizar ao povo; estou falando do culto-festa narrado em Isaías 6, inesquecível para o celebrante e para a sua gente. O culto-festa é um marco para uma nova vida; não um fim em si mesmo, que termina com aplausos.

No outro culto, o povo ouviu a leitura da Bíblia por varias horas seguidas. Houve um reavivamento tal, regado a comida. Estou falando do culto que Neemias (Neemias 8) dirigiu e que terminou com uma confissão pública de pecados. Ao mesmo tempo, os celebrantes, quando voltaram para casa, ainda cantando, levaram consigo pratos para os pobres que estiveram presentes à festa. A adoração verdadeira nunca termina em alienação.

"O texto diz: 'Quem crer em mim (...) do seu interior fluirão rios de água viva'. Recebemos dádivas em dobro. Somos aceitos, somos saciados, somos renovados e, ao mesmo tempo, somos agraciados com o dom de testemunhar, de amar e de servir. Aceitos, saciados e renovados pelo Espírito, tornamo-nos aptos para amar os irmãos e as irmãs. Transformados, servimos com alegria; abençoados, podemos ser uma bênção para outras pessoas. Tornamo-nos, como diz o reformador M. Lutero, (...) um cano, melhor dito, um vaso comunicante que leva a outras pessoas a riqueza das dádivas recebidas. "Quem crer em mim" receberá o Espírito e será um vaso comunicante, pelo qual fluirão rios de bênçãos em forma de serviços do amor ao próximo: auxílio a carentes, consolo aos abatidos, conforto aos doentes, comunhão aos dispersos e solitários e amor aos esquecidos".

[KUNERT, Augusto Ernesto. Domingo de Pentecoste. Disponível em <[http://www.est.com.br/publicacoes/proclamar\\_libertacao/08\\_07\\_03.pdf](http://www.est.com.br/publicacoes/proclamar_libertacao/08_07_03.pdf)>]

#### 4. O que é ser renovado?

Jesus é claro: avivado é o cristão de quem fluem rios de água viva.

João completa: reavivado é o cristão que glorifica a Jesus.

Em síntese: renovado é o cristão que glorifica a Jesus vivendo de uma forma que do seu interior fluam rios de água viva. A renovação vem de dentro e alcança o exterior. O que flui de dentro é fruído no exterior.

Por isto, o reavivamento só é possível para quem confessou que Jesus Cristo é o seu Senhor e Salvador.

Se você teve a sua vida gerada de novo, você é mesmo um cristão que pode ser reavivado. É o Espírito Santo quem o regenerou (gerou de novo). Não fique achando que não recebeu o Espírito Santo porque não faz algumas coisas que outros fazem ou dizem fazer; na

verdade, sem o Espírito Santo, você estaria ainda morto em seus pecados. Se você foi regenerado pelo Espírito Santo, você (já) foi batizado por Ele. Busque a sua plenitude, deixando-se renovar por Ele.

Quem se deixa renovar por Ele glorifica a Jesus.

Se você quer ter uma vida que se renova precisa se reconhecer como grão de trigo que cai na terra.

### PARA EXERCITAR (ACORDE)

1. Faça um inventário pessoal, perguntando-se: "eu sou o grão de trigo que caiu na terra e morreu, que Jesus fez renascer para dar muito fruto?". (AUTO-CONHECIMENTO)
2. CONFESSE que a sua paixão por Jesus Cristo tem diminuído.
3. ORE para voltar a estremecer com o Evangelho e diante de Jesus.
4. REFLITA sobre as áreas da sua vida que precisam de renovação, e logo.
5. DECIDA ser um rio de onde sai água viva.
6. EMPENHE-SE para viver como peregrino neste tempo do interím.

### LEITURAS SUGERIDAS

OWEN, John. *Mortificação do pecado*. São Paulo: Vida, 2005.

SANTOS, Ivênio dos. *Alma nua*. Brasília: Palavra, 2007.

### MENSAGEM PARA LER

AZEVEDO, Israel Belo de. "Um nome e um louvor". Disponível em

<[http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=171&Itemid=65](http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=171&Itemid=65)>